

BIANCA MARINHO PEREIRA

ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO:

série de reportagens radiofônicas expandidas

BRASÍLIA – DF NOVEMBRO DE 2017

BIANCA MARINHO PEREIRA

ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO:

série de reportagens radiofônicas expandidas

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. M.e. Elton Bruno Pinheiro.

BRASÍLIA – DF NOVEMBRO DE 2017

BIANCA MARINHO PEREIRA

ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO:

série de reportagens radiofônicas expandidas

Memorial descritivo do produto apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. M.e. Elton Bruno Pinheiro

BRASÍLIA – DF NOVEMBRO DE 2017

BANCA EXAMINADORA

PROF. ELTON BRUNO PINHEIRO ORIENTADOR

PROF. CARLOS EDUARDO ESCH EXAMINADOR

PROF. FERNANDO OLIVEIRA PAULINO EXAMINADOR

PROF. ZANEI RAMOS BARCELLOS SUPLENTE



AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre estar à frente de tudo. À minha família, pelo amor e por tudo que fez pela minha educação nos últimos 23 anos. Em especial, à minha mãe, Maria do Rosário. Foi ela quem me ensinou a desenhar as primeiras letras e vibra a cada pequena conquista.

Ao meu orientador, Elton Bruno, pela dedicação ao meu projeto, pela alegria a cada reunião e por me ensinar a magia do rádio. A ele e aos demais professores da Faculdade de Comunicação, meu muito obrigada por me ensinar o valor do jornalismo.

Aos professores Carlos Eduardo Esch e Fernando Oliveira Paulino, por aceitarem o convite para a banca examinadora. Aos técnicos André e Glauber, pelo cuidado na edição das minhas reportagens. Ao Bruno Lopes, por ser dedicar ao meu projeto e ajudar a levar o conteúdo da reportagem para a internet. Ao Lucas Santos, por emprestar a voz para a locução da abertura e do encerramento dos episódios. Aos monitores Ariane Lamarão, Jéssica Barros e Juliana do Vale e ao estagiário do LabAudio, Gabriel Pimentel.

Aos meus amigos da Faculdade de Comunicação e de fora dela, pelas contribuições e torcida. Em especial, às amigas Andressa, Sara, Hanna, Laís, Anna, Paula e Thaissa, que estiveram comigo desde o primeiro semestre da faculdade. Dividimos trabalhos, estudos, e agora dividimos as nossas vidas.

A todos os brasileiros que financiaram a minha educação em uma universidade pública. À Universidade do Porto, que me acolheu por um semestre e me ensinou a olhar o mundo com mais gentileza e coragem.

À Facto, Empresa Júnior de Jornalismo, que abriu as portas de uma salinha verde para mim e, com isso, abriu as portas para o meu futuro. Ao Movimento Empresa Júnior, que deu outro valor aos termos "propósito" e "trabalho". Aos meus chefes e colegas de estágio no Tendências e Negócios, TV Câmara, Rádio Câmara, SBT, G1, TV Globo e GloboNews. Obrigada por todo o aprendizado, vocês também formaram a jornalista que sou hoje.

À minha querida amiga dona Socorro, que me ajudou a chegar até aqui. Sinto que lá do céu você continua torcendo por mim.

A cada morador e moradora da Cidade Estrutural que abriu as portas de casa para receber uma estudante e falar sobre suas vidas, dificuldades e sonhos. Este produto só foi possível pela gentileza de cada um(a) de vocês.



RESUMO

Este é o memorial descritivo da produção de "Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão: série de reportagens radiofônicas expandidas", uma série com cinco reportagens produzida para ser veiculada em rádios e acessada na internet. O trabalho apresenta a Cidade Estrutural – localizada a 15 quilômetros do centro de Brasília – no contexto da expectativa dos moradores quanto ao fechamento do Aterro Controlado do Jóquei, conhecido popularmente como Lixão da Estrutural, previsto para janeiro de 2018. A partir de entrevistas com catadores de materiais recicláveis, moradores da região, governo e especialistas em meio ambiente, é apresentada a região administrativa e desenha-se um registro da mudança econômica, ambiental e de comportamento decorrentes do fechamento do lixão.

Palavras-chave: Lixão da Estrutural. Radiojornalismo. Reportagem expandida. Série Radiofônica. Linguagem sonora.

ABSTRACT

This is a descriptive memorial of production about "Estrutural, uma comunidade à espera do

fim do lixão: série de reportagens radiofônicas expandidas", this is a sequence of five

interviews made to be transmitted by radio and internet. Estrutural city, at 15 kilometers from

Brasília center, is show from the citizen view about closure of the Aterro Controlado do

Jóquei, popularly called Lixão da Estrutural, foreseen in January of 2018. By means of the

interviews with workers, citizen, government and specialist is present economical, ambiental

and behavioral changes with that closure.

Keywords: Estrutural dump. Radio journalism. Expanded reporting. Serie. Radio language.

LISTA DEABREVIATURAS

ABRELPE - A Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais **CODEPLAN –** Companhia de Planejamento do Distrito Federal

GDF – Governo do Distrito Federal

ISWA - The International Solid Waste Association (Associação Internacional de Resíduos Sólidos)

SLU – Serviço de Limpeza Urbana

LISTA DE FIGURAS

Série de Reportagens em destaque na página principal no site do LabAudio	39
Página do Episódio 1 no <i>site</i> do LabAudio	40
Página do Episódio 2 no site do LabAudio	41
Página do Episódio 3 no <i>site</i> do LabAudio	42
Página do Episódio 4 no <i>site</i> do LabAudio	43
Página do Episódio 5 no site do LabAudio	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Síntese dos episódios para a pré-apuração	34
Tabela 02 - Estruturação final dos episódios da série	37

SUMÁRIO

1 Introdução	12
2 Problema de Pesquisa	15
3 Objetivos	16
4 Justificativa	18
4.1 Do objeto jornalístico	18
4.2 Do meio radiofônico	19
4.3 Reportagem expandida	20
5 Fundamentação Teórica	22
5.1 Do tema	22
5.2 Do meio de comunicação	23
5.3 Linguagem	25
5.4 Reportagem radiofônica expandida	26
5.4.1 A Reportagem	26
5.4.2 Memória	27
5.4.3 Conteúdo Expandido	
5.5 Propagação de conteúdos em rede	29
6 Procedimentos Metodológicos	32
6.1 Pauta	32
6.2 Pré-apuração	32
6.3 Apuração	35
6.4 Edição e Roteirização	37
6.5 Produção de conteúdo expandido	38
7 Considerações finais	45
8 Referências	46
9 Apêndices	49
9.1 Roteiros das Reportagens	
9.2 Lista de Fontes e Entrevistados	
9.3 Termo de autorização de uso de som e imagem	82

1 Introdução

Havia um lixão no meio do caminho. Para ter mais precisão, a 15 quilômetros de onde o presidente da República despacha, o Palácio do Planalto. Urubus, moscas e poeira por toda parte dividem espaço com centenas de catadores todos os dias em um lugar que, por lei, não deveria mais existir no país desde o final da década de 1980.

Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão é um convite para entender as mudanças vividas pelos moradores da Cidade Estrutural, no Distrito Federal, no contexto da preparação para o fechamento do Aterro Controlado do Jóquei, conhecido popularmente como Lixão da Estrutural. A reportagem acompanhou a população da região administrativa durante os dois meses que antecederam o prazo final anunciado pelo governo do Distrito Federal para o fechamento do lixão - setembro e outubro de 2017.

Esta reportagem radiofônica, estruturada em cinco episódios - e expandida para o ambiente da internet - se propõe a recuperar memórias sobre a região, apresentar as características da Cidade Estrutural de hoje e mostrar as perspectivas de quem vive no lugar onde surgiu o lixão, para um futuro sem ele.

O formato reportagem foi escolhido pelo interesse em aprofundar o tema. Pioneiros, moradores da região, especialistas e governo tiveram voz e seu lugar de fala registrados na construção da narrativa jornalística sonora. Segundo Bahia (1990) e Vilas Boas (1996), citados por Freire e Carreiro (2010, p. 319), o "jornalismo interpretativo busca compreender e trabalhar com dados em aprofundamento [...]". Trata-se, então, de um gênero que busca apresentar uma visão mais ampla dos temas tratados.

A abordagem dessa discussão econômica, ambiental, política e, sobretudo, humana, se faz necessária pelo valor-notícia inerente aos problemas sociais e ao impacto ambiental do fechamento do segundo maior lixão do mundo¹. Ao longo da série, é possível observar um exemplo de como a busca por implementação de políticas ambientais voltadas para o gerenciamento de resíduos sólidos acabou proporcionando problemas sociais.

Os episódios estão divididos em cinco eixos. O primeiro é um levantamento de dados oficiais² e do histórico da criação da cidade, sob o olhar de quem ajudou a construí-la. No segundo episódio, trabalha-se de forma mais aprofundada a rotina dentro do lixão, considerando as dificuldades no cotidiano da profissão dos catadores e as ocasiões de conflito e companheirismo em um território onde quem dita a lei são eles mesmos.

¹ Fonte: Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA).

² Fonte: Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios. Disponível em: https://goo.gl/PWkugL>.

Quais as consequências de viver tão perto do lixo? Essa é a pergunta que norteia a terceira parte do trabalho. Doenças e danos irreversíveis à saúde de quem tira o sustento em meio ao lixo são quase prerrogativas da função. O gás e as doenças que exalam do lixo, no entanto, não estão restritas às fronteiras do Lixão da Estrutural – alcançam toda a região, impactando, inclusive, o solo, a água e até a educação, com o fechamento de uma escola pela presença do gás.

No quarto episódio, são apresentados moradores da Cidade Estrutural que, por meio da educação, da arte ou da criatividade, de alguma forma trabalham para melhorar a região. O episódio que fecha a série traz o debate sobre o fechamento do lixão e a transição para o Aterro de Samambaia com o aprofundamento dos impactos social, econômico e ambiental.

A escolha do rádio se deve a algumas características inerentes a esse meio. Foi considerado o perfil do público-alvo que mais se interessa e se vê representado nesta reportagem. De acordo com a Companhia de Planejamento do DF, a Codeplan, 1 em cada 10 domicílios da Cidade Estrutural estão em situação de vulnerabilidade. A renda domiciliar da região administrativa é a mais baixa do DF – 2,54 salários mínimos.

Nesse contexto, observa-se que o rádio constitui-se em um veículo democrático e de baixo custo, com potencial de alcançar essa população. Além disso, não é necessário que o consumidor seja alfabetizado para consumir o conteúdo do rádio.

O compromisso com o ouvinte e com a memória da população da Estrutural ganhou mais um componente durante a produção. A série foi produzida em formato de reportagem radiofônica expandida e levada para internet. O intuito é, além de facilitar o acesso e o compartilhamento da reportagem, gerar conteúdos que ajudem a contar a história da Cidade Estrutural. Com áudios, fotos, vídeos, documentos e links de interesse, o público em geral tem a possibilidade de ir além do que foi abordado na reportagem.

O conceito começou a ser usado por Kischinhevsky e Benzecry (2014) ao tratar do rádio expandido na música, com o *poadcast* Muqueca de Siri, dedicado ao samba.

O Muqueca de Siri apresenta-se como um exemplo do rádio musical expandido, meio de comunicação que transborda das ondas hertzianas para plataformas como a internet, a telefonia móvel, a TV por assinatura, os serviços de rádio digital abertos e por assinatura, entre outras. (KISCHINHEVSKY E BENZECRY, 2014, p.186).

Diante do debate da influência da web na reconfiguração do meio radiofônico, conteúdos que convergem na internet são aqui compreendidos como oportunidade de divulgação e propagação das mensagens produzidas e que se deseja transmitir e fazer circular

em maiores dimensões. Essa linha de pensamento converge com o que abordam Jenkins, Ford e Green (2014, p. 23) em seu guia sobre como criar valor e significado por meio de mídia propagável, segundo os referidos autores, "se algo não se propaga, está morto".

2 Problema de Pesquisa

Quais as influências do lixão na Cidade Estrutural, como a região administrativa se apresenta hoje e quais os impactos da expectativa do fechamento do lixão na comunidade local? As questões apresentadas representam três eixos que direcionaram a reportagem e justificaram a produção neste momento em que, segundo o governo do Distrito Federal, o fechamento do Lixão da Estrutural está cada vez mais próximo.

A Cidade Estrutural é uma das regiões administrativas que espelham de forma mais nítida a desigualdade que permeia a capital do país. Buscamos falas de quem raramente se vê representado quando se conta a história de uma comunidade que está, ao mesmo tempo, tão perto dos políticos e tão longe da agenda de políticas públicas.

O que as pessoas realmente esperam do futuro da Cidade Estrutural? Como os catadores – muitos dos ouvidos pela reportagem não sabem ao menos ler ou escrever – esperam sobreviver diante da perspectiva de perder a única fonte de renda?

Além disso, abordamos como o governo tem estimulado a confiança ou gerado insegurança em milhares de pessoas de uma região administrativa vulnerável economicamente e sem atendimento de políticas públicas, como creches e escolas com capacidade para receber todas as crianças da região.

Apesar de a história da Estrutural estar representada em documentários e reportagens de veículos de imprensa que cobrem o factual dos anúncios de fechamento do lixão, sentimos a necessidade de dedicar atenção às pessoas que enfrentam um momento-chave da história da comunidade com a expectativa do fechamento do lixão. Pessoas que dependem direta ou indiretamente da renda que advém do lixão e temem por um recomeço sem ele.

Paralelo a isso, uma das inquietações é mostrar que a Cidade Estrutural não é apenas uma cidade vulnerável e que sobrevive do lixão. Histórias de pessoas da comunidade que buscaram oportunidades por meio dos estudos, de trabalhos manuais como a costura, do cinema e da música estão presentes como peça essencial da narrativa. Nessa direção, o quarto episódio da série é dedicado a apresentar quem faz a Estrutural que inova, cria e busca oportunidades.

3 Objetivos

Este trabalho teve como objetivo principal a produção de uma série de reportagens radiofônicas expandidas sobre a história e as características da Cidade Estrutural, com foco na expectativa dos moradores em relação ao fechamento do Lixão abordando também questões como a reinserção dos catadores no mercado de trabalho e a recuperação ambiental do maior lixão da América Latina e segundo maior do mundo.

Também visa conhecer e elucidar como o funcionamento do Lixão da Estrutural influenciou a consolidação de uma das regiões administrativas mais pobres do Distrito Federal, segundo dados da Companhia de Planejamento do DF. Para contar essa história, é imprescindível levantar personagens que acompanharam a história local, questionar a comunidade sobre como está reagindo ao fechamento do lixão, ouvir especialistas e apurar se as medidas para reparação ambiental estão de acordo com a legislação vigente, além de monitorar qual o destino/futuro dos catadores de materiais recicláveis.

Constitui-se como outras finalidades desta pesquisa, compreender as dificuldades e os desafios das pessoas que estiveram/estão grande parte da vida catando materiais recicláveis no lixão. Perceber e retratar como o processo de desativação do lixão e a migração para o aterro sanitário de Samambaia são marcos não só para o cotidiano da Cidade Estrutural, mas para todo o DF e para a Política Nacional de Resíduos sólidos, que, enfim, começa a apresentar sinais de desenvolvimento. Preservar e humanizar a história de uma região que, a apenas 15 quilômetros da Praça dos Três Poderes, está tão perto e, ao mesmo tempo, tão à margem do desenvolvimento de Brasília.

Por fim, o produto possibilita obter um registro histórico e crítico do processo de fechamento do lixão e de como isso reverberou na comunidade que depende dele para sobreviver, direta ou indiretamente. Fornece informações que podem embasar estudos futuros sobre tal problemática. Também permite pautar a sociedade sobre o tema e proporciona o acesso ao conteúdo produzido em meios eficazes – rádio e internet³ –, práticos e, em alguma medida, de fácil acesso pela população e que permite a circulação/propagação da mensagem, de modo claro, dinâmico, atrativo e democrático.

7).

³ É importante contextualizar que, conforme aponta a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, "o rádio continua o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros" – sendo os conteúdos de caráter informativo os mais ouvidos; e que aproximadamente metade da nossa população (48%) já acessa a internet, sendo que 76% destes usuários acessam a internet todos os dias por um tempo médio de 4h59 por dia. (SECRETARIA, 2014, p.

Nesse sentido, a série foi desenvolvida em diálogo com os conceitos de rádio expandido (KISCHINHEVSKI; BEZENCRY, 2014), buscando assim, para além do produto em áudio, abranger e disponibilizar conteúdos complementares a este na internet – textos, fotos, vídeos, links, documentos –, visando ainda a preservação da memória da produção jornalística radiofônica no contexto da cultura da conexão e das estratégias de propagabilidade trabalhados por Jenkins, Ford e Green (2014).

4 Justificativa

4.1 Do objeto jornalístico

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), o Brasil tem atualmente quase 3 mil lixões ou aterros irregulares que impactam a qualidade de vida de 77 milhões de brasileiros⁴. O maior lixão da América Latina é o Aterro Controlado do Jóquei, conhecido como lixão da Estrutural, e está localizado no Distrito Federal⁵.

Cooperativas que atuam no local estimam que mais de 2 mil catadores trabalham dentro do lixão. Além da relevância da existência desse lixão e das mudanças que acompanharão o fechamento do espaço, também pode-se ressaltar o valor-notícia da atualidade.

O governo do Distrito Federal inaugurou em janeiro de 2017 o Aterro Sanitário de Brasília, localizado na região administrativa de Samambaia. O espaço visa substituir o lixão oferecendo condições mais adequadas de manejo do lixo. Depois da inauguração, se intensificou o movimento do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e de um comitê formado por secretarias do governo para administrar esse fechamento.

A promessa do governo era fechar o lixão até o fim de outubro. Após críticas e reuniões com cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, o governo adiou esse fechamento mais uma vez. Agora, o novo *deadline* previsto é o dia 20 de janeiro de 2018.

Essas características obedecem a dois valores-notícia fundamentais, conforme desenhado por PENA (2005): atualidade (o novo é o primeiro quesito da notícia) e proximidade (o que está mais próximo, no sentido físico ou psicológico, é o que comove mais).

O interesse pela história da Estrutural surgiu no sexto semestre do curso de Jornalismo, durante a produção do jornal Campus Impresso. Na época, a Escola Classe 1 da Estrutural ainda estava fechada e o problemas de crianças que precisavam se deslocar para outras regiões administrativas para estudar era ainda maior. Escrevi uma reportagem sobre a falta de escolas na Estrutural que rendeu a capa da edição⁶.

⁴ Relatório pode ser acessado no site da Abrelpe: http://www.abrelpe.org.br/arquivos/casolixoes2017.pdf>.

⁵ Fonte: Associação Internacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: https://goo.gl/vjAJLV>.

⁶ A edição completa do Campus Impresso está na plataforma ISSUU e pode ser encontrada no site:: https://issuu.com/campusunb/docs/jornal_3_issuu>.

Depois, produzi uma matéria sobre os conflitos internos entre os catadores no Lixão da Estrutural, que conquistou o primeiro lugar no Prêmio CBN de Jornalismo Universitário 2015⁷.

Esse histórico mostra outra característica percebida pela análise de reportagens sobre o Lixão da Estrutural. Em linhas gerais, são produzidas reportagens fotográficas para mostrar pessoas em meio ao lixo e a urubus ou notícias com factual sobre o fechamento do lixão. Mas a comunidade que cerca aquele ambiente e que depende diretamente do lixão para se manter percebe o lixo e a atividade de catador com outro valor – o que torna mais preocupante perdêlo.

A escolha por retratar os dilemas do fechamento do lixão vai ao encontro da preocupação com a vida e a história das pessoas que o cerca e que, em regra geral, ainda não foram vistas como objeto jornalístico.

4.2 Do meio radiofônico

O rádio é um meio de comunicação popular. De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015⁸, o rádio é o segundo veículo mais procurado pelos brasileiros como fonte de informação de credibilidade, atrás da TV.

Exige apenas um sentido, o da audição, e não é necessário parar para consumir a informação, como ocorre com a televisão ou com os jornais impressos e *online*. É possível consumir o conteúdo do rádio enquanto realiza-se outra atividade como, por exemplo, cuidar de tarefas domésticas, ou no celular, enquanto se desloca para o trabalho.

Com o contato direto com o ouvinte, o rádio tem a possibilidade de gerar emoções e estimular a imaginação. Em *Os meios de comunicação como extensões do homem*, Marshall McLuhan explica essa relação de proximidade gerada pelo rádio.

O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. (MCLUHAN, 1995, p. 336).

⁷ Disponível em: https://goo.gl/LSUDMh>. A reportagem vencedora é intitulada "Cooperativas de material reciclável: da falta de cooperativismo até a promoção da paz"

⁸ Levantamento da Secretaria de Comunicação da Presidência da República que busca conhecer os hábitos de consumo de mídia da população brasileira. Disponível em: https://goo.gl/GX6n6A>.

O custo de produção e de divulgação do conteúdo produzido para rádio é acessível. Além de ser mais barato comprar um dispositivo para ouvir rádio que para assistir TV, as pessoas conseguem ter acesso ao conteúdo em rádios populares e comunitárias, como a Rádio Comunitária da Estrutural, onde o conteúdo produzido no âmbito desta pesquisa será disponibilizado de forma gratuita.

O interesse pessoal em estudar o jornalismo para rádio surgiu durante o estágio desenvolvido na Rádio Câmara. A estrutura proporcionada pelo Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília também foi considerada na escolha do meio.

4.3 Reportagem expandida

Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão é uma reportagem que envolve diversas dimensões da Cidade Estrutural e muitos dilemas sobre os benefícios e sobre os problemas sociais do fechamento do lixão. Essa multiplicidade de fatores pode ser abordada por meio do formato reportagem, que permite ao repórter se aprofundar no tema.

José Marques de Melo (1994) define a reportagem como um "relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística". Os cinco episódios da série, com cerca de dez minutos de duração cada, dão espaço para essa ampliação do relato, o que não seria possível com uma notícia curta inserida na grade da programação de alguma emissora.

No jornalismo de rádio, Martínez Costa e Díez Unzueta (2005) apontam que a reportagem faz uso de estratégias narrativas, como o uso de personagens, a construção de histórias e a retomada de dados e contextos sobre o fato. Segundo os autores, isso visa explicar um problema, argumentar uma tese ou narrar uma ação que se refere a um tema de atualidade informativa, portanto, com potencial noticioso.

O formato expandido foi pensado ao longo de cada etapa da produção da reportagem. O conceito permite que a reportagem informe além do conteúdo abordado nos cinco episódios da série e dialogue com as novas mídias. A plataforma usada para expandir a nossa série é o *site* do Laboratório de Áudio da Universidade de Brasília por permitir o compartilhamento

dos áudios e a disposição dos conteúdos de forma simples, além de estar alinhado com o formato da reportagem e ter visibilidade diante da comunidade acadêmica⁹.

A reportagem radiofônica expandida¹⁰ está centrada no conteúdo em áudio. Apesar dos complementos que recebe na *internet*, como fotos, vídeos, *links* de interesse, e documentos que permitem aprofundar em determinado ponto, a reportagem em áudio continua como a principal estrutura para o entendimento da mensagem. Os roteiros em texto são disponibilizados na página da reportagem, em cada episódio, com o intuito de proporcionar acessibilidade a quem não tem o sentido da audição, bem como fonte de pesquisa e/ou consulta aos interessados no formato¹¹.

_

⁹ O *site* do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da UnB é: <labaudio.unb.br>. A série *Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão* pode ser diretamente acessada por meio do link: http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=673>.

Este trabalho entende o conceito de rádio expandido corroborando o pensamento de Kischinhevsky e Bezencry (2014) como aquele que compreende a existência do meio sonoro na internet, espaço em que ocorre a hibridização do formato radiofônico com o multimídia. Ao mesmo tempo, corrobora-se aqui a proposta de Viana (2017, p. 02), no que se refere à conceituação de reportagem radiofônica expandida, consequentemente baseada em outras três vertentes: reportagem radiofônica, reportagem multimídia e rádio expandido.

¹¹ Os roteiros estão disponíveis no site do LabÁudio e podem ser acessados pelos endereços:

Episódio 1: https://goo.gl/E6ZkkB>

Episódio 2: https://goo.gl/Nv9djn

Episódio 3: https://goo.gl/CJazqi

Episódio 4: https://goo.gl/1BaEis

Episódio 5: https://goo.gl/NRrKkZ>

5 Fundamentação Teórica

5.1 Do tema

O Lixão da Estrutural está ativo desde a década de 1960. Por causa dele, muitas famílias se aglomeraram no espaço que hoje é reconhecido como a região administrativa Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – Estrutural. As cooperativas de materiais recicláveis estimam que cerca de 2,5 mil catadores sustentam suas casas com a renda que vem do lixão. Em 2015, a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) estimou em 39 mil habitantes a população urbana da referida região administrativa 12.

A comunidade da Estrutural tem a renda domiciliar mais baixa do DF e enfrenta uma série de problemas com relação à falta de políticas públicas. A Pesquisa Distrital de Amostras de Domicílios, divulgada em 2016 pela Codeplan, apurou o valor de R\$ 2.004,00, o que corresponde a 2,54 salários mínimos, como renda mensal média. Com relação à escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm nível fundamental incompleto, 45,21%, seguida pelo ensino médio completo, 16,60%. Apenas 1,53% têm nível superior.

Conforme informações concedidas pela Secretaria de Educação para esta pesquisa, há apenas cinco escolas públicas na Estrutural e elas possuem turmas até o sétimo ano. Nenhuma delas fornece Ensino Médio. Ainda segunda a Secretaria, cerca de cinco mil alunos são transportados diariamente para as escolas do Guará e do Cruzeiro. Não há creches públicas. A Escola Classe 01 da Estrutural ficou interditada por cinco anos porque foi construída em cima de um lixão desativado e a Defesa Civil constatou alta concentração de gás metano no local.

Esse cenário de falta de políticas públicas gera transtornos para o cotidiano da população. Somado a isso, vem se arrastando por anos os anúncios de fechamento do Lixão da Estrutural por parte do governo do Distrito Federal. O lixão é o maior da América Latina e o segundo maior do mundo, segundo a Associação Internacional de Resíduos Sólidos. Como já mencionado, ele está localizado a 15 km da Esplanada dos Ministérios, e ocupa 2 milhões de metros quadrados.

O prazo para a extinção dos lixões foi determinado pela Lei Nacional de Resíduos Sólidos em 02 de agosto de 2010, com limite de quatro anos para ser cumprido. O prazo venceu em 2014 e, desde então, o fechamento do lixão vem sofrendo diversos adiamentos

Dados da Pesquisa Distrital de Amostras de Domicílios da Codeplan. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2016/PDAD_Estrutural.pdf>.

pelo Serviço de Limpeza Urbana do DF (SLU). Colocar resíduos em lixões é considerado irregular desde 1981, com a Política Nacional do Meio Ambiente.

Um dos argumentos para postergar o fechamento do lixão era a construção do Aterro Sanitário de Brasília, localizado na região administrativa de Samambaia. O aterro foi inaugurado em janeiro de 2017 e foi projetado para suportar 8,13 milhões de toneladas de lixo durante a vida útil de aproximadamente 13 anos.

Com a construção do aterro, o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, anunciou novo prazo para o fechamento do lixão: até 31 de outubro de 2017. O processo de produção dessa série de reportagens acompanhou a reação da população da Estrutural nos dois meses que antecederam esse prazo. Cooperativas se queixaram da falta de inclusão social e no impacto econômico da medida. No último dia do prazo, o governo do DF adiou o fechamento mais uma vez, alegando ter firmado um acordo com as cooperativas de catadores para aumento no valor pago por tonelada de materiais e disponibilização de materiais como prensas, empilhadeiras e contêineres. O novo prazo é janeiro de 2018.

5.2 Do meio de comunicação

Em meio aos debates sobre a existência do rádio na era digital, observa-se que este meio segue expressivamente presente no cotidiano de muitos brasileiros e tem se reinventado. A Pesquisa Brasileira de Mídia aponta que três de cada dez entrevistados mencionaram o rádio em primeiro ou segundo lugar como meio de maior utilização para se informar sobre o Brasil e 66% dos entrevistados declararam ouvir rádio pelo menos um dia da semana. O alto interesse pelo rádio é observado pelo hábito de 35% dos pesquisados em escutar o meio todos os dias da semana.

O rádio é democrático. Exige apenas um sentido: audição. Não é necessário alto grau de escolarização para compreender a mensagem. Essas características tornam o meio acessível a pessoas com renda mais baixa, como observam os pesquisadores Pinheiro e Nunes (2009, p. 185).

[...] o rádio materializou ao longo de suas transformações tecnológicas, a portatibilidade e a mobilidade, visto que integra quase todos os automóveis sob forma de acessório sonoro, se estendeu aos aparelhos celulares, está presente em seu formato tradicional nas periferias dos grandes e pequenos centros urbanos e zonas rurais face ao seu custo relativamente acessível às camadas populacionais com renda baixa. Fundado no sistema sígnico que envolve a oralidade, o som, o silêncio, o ritmo, a cadência entre outros subcódigos, o rádio veicula informações simultâneas aos acontecimentos, conseguindo a

proeza de ser parcialmente interativo antes mesmo do aprimoramento do conceito que enuncia níveis de participação do ouvinte-leitor. (PINHEIRO; NUNES, 2009, p. 185).

Por não conter imagens, mas formá-las, o meio desperta a imaginação. "Ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser." (MCLEISH, 2001, p. 15).

O texto do rádio deve ser simples e de fácil compreensão. Diferente do que acontece com o impresso, a título de exemplificação, quem está consumindo a notícia no rádio em tempo real não pode voltar em alguma parte que não tenha entendido. Por isso, a mensagem deve ser clara e compreensível, como ressalta Mariza Tavares no Manual de redação da CBN.

Embora todo texto jornalístico deva primar pela clareza e objetividade, este desafio é ainda maior no rádio, porque a informação deve ser compreendida de imediato pelo ouvinte: o que aconteceu/quem fez/quando/onde/como/por quê? Não se pode esquecer que o texto do rádio não pode ser consultado novamente, como acontece com os veículos impressos; e, com frequência, o ouvinte não terá uma segunda oportunidade para conferir a notícia. (TAVARES, 2011, p. 83).

Kaplún (2017), em Produção de Programas de Rádio – do roteiro à direção, aponta algumas vantagens do rádio:

- i) Ampla difusão popular: Kaplún estima que o rádio alcança 61% da população da América Latina:
- ii) Simultaneidade: possibilidade de chegar a muitas pessoas ao mesmo tempo;
- iii) Instantaneidade: o meio impresso periódico ou revista chega ao leitor muitas horas depois de escrito e precisa ser distribuído exemplar por exemplar. Já a mensagem radiofônica chega ao ouvinte no mesmo momento em que se emite, sem precisar da intervenção de outras pessoas.
- iv) Largo alcance: um canal de TV tem um raio de serviço de cerca de 150 km ao redor. Uma emissora de rádio de ondas médias, de boa potência, possui maior cobertura;
- v) Baixo custo per capita: custo mais baixo que qualquer outro meio de difusão coletiva;
- vi) Acesso direto às casas dos destinatários: a mensagem radiofônica ou televisiva chega à casa de cada usuário, não é preciso se deslocar.

5.3 Linguagem

A linguagem radiofônica abre novas possibilidades diante de outros meios. Cada componente estimula a percepção de identificação com a narrativa. A conceituação de linguagem radiofônica por Balsebre está ligada aos fatores que caracterizam a percepção sonora e imaginação dos ouvintes.

A linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes. (BALSEBRE, 2005, p.329).

Nessa perspectiva, o silêncio é visto como um componente para a narrativa que gera emoção e que dialoga com o ouvinte. "O silêncio é a língua de todas as fortes paixões, como o amor, o medo, a surpresa, a raiva. [...] O silêncio é ainda um elemento diferenciado que proporciona a reflexão e contribui para o ouvinte possa adotar uma atitude ativa em sua interpretação da mensagem." (BALSEBRE, 2005, p. 334).

Assim, utilizando-se das peculiaridades de cada elemento da linguagem radiofônica, como a música, som ambiente, voz e até o silêncio, produziu-se a série de reportagens aqui refletida, também com o intuito de fazer com que a narrativa dialogasse e trouxesse familiaridade para o público da Estrutural e para outros ouvintes-leitores. A sensação pretendida é de uma conversa pessoal, com linguagem simples e histórias que se aproximam da realidade das pessoas.

Quando você fala no rádio, você não está falando para as massas, por meio de um gigantesco sistema de transmissão de mensagens. Você está falando para uma pessoa, como se estivesse conversando com ela, bebendo junto uma xícara de café ou um copo de cerveja. O rádio permite, também, que se ouça toda emoção da voz humana, da gargalhada ao choro, da dor à compaixão. Esses sons podem transmitir sensações mais fortes do que a leitura de um texto sobre o mesmo acontecimento. (CHANTLER; HARRIS, 1998, p.21).

Os recursos sonoros são elementos que interagem com o imaginário do ouvinte. A transmissão de sensações por meio do rádio, a linguagem simples e a familiaridade com o

meio geram identificação e são capazes de fazer as pessoas rirem, chorarem e se identificarem com uma história devido às experiências vividas.

Destarte, com a mensagem radiofônica constroem-se redes de experiências compartilhadas. O sentido comunitário da reportagem, feito sobre uma comunidade e que visa gerar representatividade para a comunidade, é reforçado por meio dessa linguagem sonora.

A identificação com o conteúdo, com o formato e com a linguagem gera sociabilidade, como descreve Paiva (1995, p. 44): "[...] essa é uma rede de relações que se constrói em torno de um sentido comum, de uma experiência compartilhada e, nesse sentido, ela se institui a partir de coisas efêmeras e momentâneas"

Outro elemento que liga o ouvinte ao conteúdo do rádio é a presença humana. A interpretação dada pelo locutor na fala dá o ritmo da reportagem e intensifica as emoções. No livro *Desafios do rádio no século XXI*, organizado por Nelia del Bianco e Sônia Virgínia Moreira, o pesquisador Carlos Eduardo Esch, no capítulo *O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio*, destaca o papel do comunicador radiofônico.

O que o meio continua oferecendo aos ouvintes é a possibilidade de, ao sintonizarem as suas informações preferidas, encontrem o calor humano, a simpatia, a atenção, a amizade, a companhia e a informação que procuram. [...] Ao construir o elo entre a técnica e o ouvinte, proporciona a comunicação amiga e vibrante do rádio e promove, com seu carisma e personalidade, a construção de uma viva relação com o público na qual podem estar presentes sentimentos de credibilidade, confiabilidade, intimidade e afetividade. (ESCH, 2001, p. 76).

A produção da série *Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão* buscou aproximar-se de tais preceitos preconizados por Esch (2001), considerando-os contextualmente aos aspectos técnicos de uma reportagem.

5.4 Reportagem radiofônica expandida

5.4.1 Reportagem

A reportagem possibilita a imersão do repórter em um tema e confere mais espaço para a narrativa. Para Noblat (2004), o que diferencia a notícia de uma reportagem é que a notícia é o relato mais curto de um fato, enquanto a reportagem é o relato mais circunstanciado.

Assim, o sentido adotado na reportagem é o aprofundamento. Barbosa Filho aponta que "a reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas, uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado." (BARBOSA FILHO, 2003, p. 92). O referido autor também ressalta que a narrativa engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento.

Já Bittencourt (2011) centra-se no sentido de ser repórter que, para ele, está no ato de reportar-se, de mergulhar num contexto específico, de dialogar com os possíveis disponíveis em termos de fontes e cenários observáveis.

O repórter é o responsável pelo direcionamento da história e escolha de personagens. Está onde está a notícia e atua como "olhos e ouvidos" do público. Em *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, Nilson Lage (2006, p. 23) descreve essa figura: "O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante".

Âncora da rádio CBN, Milton Jung, em seu livro *Jornalismo de Rádio*, afirma que a reportagem é um espaço para criação. "É na reportagem que o jornalismo se diferencia, levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte. Fora dela, sobra pouco do ponto de vista da criação, quase tudo se resume à cópia". (JUNG, 2013, p.114).

Por demandar mais tempo de produção e maior custo, as reportagens muitas vezes se tornam raras nas redações devido às demandas de factuais. É um gênero do jornalismo que expressa cuidado com o tema.

A reportagem é, portanto, um gênero que precisa ser bem preparado, que necessita de um grande preparo, físico e emocional, porque geralmente toma tempo na seleção das melhores fontes, leitura de documentos, conversa com os diferentes protagonistas e personagens envolvidos na história, exigindo que seja captado o ambiente onde ocorrem ou ocorreram os acontecimentos. (MICHEL; MICHEL, 2015, p. 5).

5.4.2 Memória

A reportagem ainda atua como meio de preservação da memória social. O repórter, ao registrar acontecimentos e temas importantes, está contribuindo para a preservação da história. Dessa forma, o jornalismo também é compreendido como importante "lugar de memória" (NORA, 1993; 1997).

De acordo com as reflexões de Jerusa de Oliveira Michel e Margareth de Oliveira Michel (2015), o jornalismo transforma a realidade apreensível em relato, tornando-se peça fundamental no registro de acontecimentos e isso lhe confere função histórica na sociedade.

Identidade, memória e jornalismo são, a partir dessa perspectiva, concepções tomadas como possuidoras de uma relação direta, isso porque o jornalismo (como mídia ou segmento da comunicação de massa) mantém relações claras com a História, caracterizando-se como ferramenta de compreensão e recuperação do passado. Em nenhuma outra época, a produção de conhecimentos foi tão intensa como nos dias de hoje registrando os fatos, o cotidiano, a própria história e nem sua aplicação assumiu papel tão importante na produção jornalística, seja na especificidade da notícia ou da reportagem enquanto um "documento" histórico, referência necessária para a compreensão da relação que se estabelece entre a "memória jornalística" e a "memória social". (MICHEL; MICHEL, 2015, p. 7).

Em uma busca na internet e na coleção de monografias da Universidade de Brasília, não foi encontrada outra reportagem que tratasse, fora do factual, da expectativa dos moradores da região quando ao fechamento do Lixão da Estrutural. Por isso, torna-se a reportagem um instrumento de memória desse período. Ricoeur (2007, p. 101) fala em "dever de memória" como "o dever de fazer justiça, pela lembrança, a um outro que não o si."

No caso da reportagem expandida, o conceito de memória é ainda ampliado. Para Palácios (1999), citado em Schwingel (2012), a memória assume outra potencialidade no jornalismo digital, visto que no ciberespaço é muito mais viável técnica e economicamente do que em qualquer outra mídia e a quantidade de informação disponível para consulta e navegação é incomparavelmente maior.

5.4.3 Conteúdo Expandido

Como facilitar o acesso ao conteúdo da série de reportagens e compartilhamento do produto para o público da Estrutural? A solução foi encontrada ao aliar o rádio e a internet no formato de reportagem radiofônica expandida.

O conceito começou a ser usado em outro ambiente – a música – por Kischinhevsky e Benzecry (2014), e logo foi aplicado ao radiojornalismo. "Ao se apropriar da web, o rádio expande suas possibilidades narrativas apoderando-se, inclusive, das característica s correspondentes às reportagens multimídias sem deixar de lado a essência da narrativa radiofônica." (VIANA, 2017, p.02).

A versão expandida da reportagem *radiofônica Estrutural*, *uma comunidade à espera do fim do lixão* já está disponível no site do Laboratório de Áudio, no domínio do site ¹³ da Universidade de Brasília. A plataforma utilizada é o *Joomla*, sistema de gestão de conteúdos, em alguma medida, complexo, mas ao mesmo tempo com *templates* simples e criativos, adotado pela Instituição.

5.5 Propagação de conteúdos em rede

Ao adotar a ideia de expandir o conteúdo na rede, apropriamo-nos do conceito de propagação como estratégia de fazer o conteúdo produzido reverberar, circular e não cair no esquecimento: "se algo não se propaga, está morto" (JENKINS, FORD; GREEN, 2014, p.23).

Em Cultura da Conexão, os referidos autores explicam como a propagação gera mais valor para o conteúdo e fortalece o sistema participativo e democrático. Eles constatam que "o conteúdo concebido para ser propagado pode praticamente dobrar o tráfego referido por meio de novos compartilhamentos" (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 32).

Segundo Jenkins, Ford e Green (2014, p. 28-31), a ideia de propagabilidade diz respeito:

- i) Ao fluxo de idéias;
- ii) À dispersão do material;
- iii) À diversidade das experiências;
- iv) À participação livre;
- v) À motivação e facilidade de compartilhamento;
- vi) À existência de uma miríade de redes temporárias e localizadas;
- vii) Aos intermediários autenticamente populares defendendo e doutrinando;
- viii) À colaboração através de papeis.

Na lógica de "circulação" o consumidor tem um papel ativo. Esse modelo permite ao cidadão se engajar com o conteúdo, diferente do praticado no modelo da "distribuição". A circulação é "um modelo mais participativo de cultura, em que o público não é mais visto como simplesmente um grupo de consumidores de mensagens pré-construídas". (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 24). No caso da série produzida, uma das possibilidades de

¹³ A reportagem expandida pode ser acessada no endereço: http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=673>.

participação dos ouvintes-leitores poderá se dar, por exemplo, por meio de comentários, curtidas e compartilhamentos que a plataforma – *soundcloud* –, na qual os áudios das reportagens estão hospedados (incorporados no *site* do LabAudio), permite.

Uma das limitações do rádio citadas na obra de Kaplún (2017), traduzida por Meditsch e Betti, é a unisensorialidade, isso porque o rádio apenas emite sons. Apesar de reconhecer que essas características trazem vantagens, o autor aponta que essa limitação tem consequências como risco de cansaço e risco de distração. Para Kaplún, complementar a emissão com ajudas visuais e textos impressos atenuam a exclusividade da audição.

Levar o conteúdo da série de reportagens para a internet e permitir que o ouvinte-leitor tenha a opção de acessar tal conteúdo de modo complementado/expandido pela utilização de imagens, textos e vídeos vai ao encontro da ideia de Kaplun.

Em Ciberjornalismo, Schwingel (2012) explica os parâmetros que instituem tal formato do jornalismo. Alinhado à proposta da reportagem radiofônica expandida, destaco quatro pontos: multimidialidade, interatividade, hipertextualidade e memória.

A multimidialidade se refere á utilização de texto, som e imagem na construção da narrativa jornalística. Para Schwingel, "de acordo com as delimitações do ciberjornalismo, a multimidialidade necessariamente se vincula à composição narrativa através de um sistema de publicação associado à base de dados própria".

Já para explicar a interatividade, Schwingel cita Bardoel e Deuze (1999, p. 56): "seria a possibilidade de escolha de percurso e do hipertexto disponível que possibilitam tal integração".

Ainda de acordo com Schwingel, a memória é a possibilidade de arquivar, conservar e acumular informação, enquanto a hipertextualidade é a natureza do ciberjornalismo, a estrutura do protocolo *worl wide web*.

A hipertextualidade são as conexões, os links, as vinculações entre os conteúdos. É a teia que se constrói, e é percorrida aos deslocar-se por informações. Esta característica permite trabalhar conteúdos em termos de contexto e profundidade, ou seja, desdobrando informações em outras estruturas informativas para aprofundar assuntos, enfoques, pontos de vista. (SCHWINGEL, 2012, p. 56 e 57).

Considerando tais dimensões do que Schiwingel denomina de Ciberjornalismo, as colocamos contextualmente em diálogo com a produção da série de reportagens radiofônicas expandidas que produzimos, levando igualmente em conta as possibilidades e limitações da plataforma na qual está disponível o nosso conteúdo, o *site* do Laboratório de Áudio da FAC/UnB.

6. Procedimentos metodológicos

6.1 Pauta

Este trabalho surgiu pelo factual da data estipulada pelo governo do Distrito Federal para o fechamento do Lixão da Estrutural – outubro de 2017 – e pela observação da pesquisadora/repórter de que as políticas prometidas pelo governo ainda estavam longe de serem cumpridas. A título de exemplificação, o governo ainda não havia construído nenhum dos centros de triagem prometidos e estava alugando espaços emergenciais.

Contudo, se o lixão está ativo desde a década de 1960 e se o prazo estipulado pela política de Resíduos Sólidos já havia vencido há três anos, qual o motivo de fechar o lixão agora, às pressas? Por que não terminar as obras necessárias para a transição econômica e social dos catadores antes de fechar o espaço — ou seja, dar as condições necessárias para que isso fosse feito? E, neste cenário, qual o tratamento dado às pessoas que dependem desse lixão para sobreviver?

O foco nas pessoas atingidas diretamente ou indiretamente pelo lixão foi o que também orientou metodologicamente a produção desta série de reportagens. Em uma busca pela internet e pela Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília não foram encontrados trabalhos ou reportagens que partissem desse ponto – o que garantiu o ineditismo do olhar, apesar do tema "fechamento do lixão" não ser inédito. O que diferencia é que, além do factual, a reportagem permite o aprofundamento no tema.

Conforme os registros oficiais e os depoimentos colhidos durante a reportagem, o Lixão da Estrutural é a causa da formação da região administrativa. Por isso, a pauta foi construída em cima da vida dos moradores em uma perspectiva de futuro sem ele. Além desse foco, a reportagem dedica alguns episódios a apresentar o que é a Estrutural hoje, quais os principais problemas da região e quem são as pessoas que trabalharam para o desenvolvimento local.

6.2 Pré-Apuração

A imersão no tema deste trabalho começou em 2015, com uma reportagem para o Campus Impresso sobre o grande número de crianças que precisavam migrar todos os dias para estudar em outras regiões administrativas devido à falta de escolas na Cidade Estrutural que recebesse toda a população. Foi nessa ocasião que tive o primeiro contato com a história e

as características da região. No mesmo ano, produzi uma matéria sobre os conflitos entre os catadores de materiais recicláveis dentro do Lixão da Estrutural para concorrer ao Prêmio CBN de Jornalismo Universitário e uma matéria sobre a falta de efetividade da Política Nacional de Resíduos Sólidos quanto ao fechamento de lixões para o Campus TV. Todos esses temas estão presentes de modo mais aprofundado na série de reportagens *Estrutural*, *uma comunidade à espera do fim do lixão*.

Em 2016, fiz trabalho voluntário no "Inglês na Estrutural", projeto que ensina a língua inglesa gratuitamente a crianças moradoras da Cidade Estrutural. Além da convivência com as crianças e os pais, esse trabalho permitiu que eu conhecesse a realidade da educação pública local e iniciativas de moradores para melhorar a própria região – como o Instituto Reciclando Sons, que ensina música clássica para crianças, e o Coletivo da Cidade, que promove atividades no turno em que as crianças não estão na escola.

Essas experiências proporcionaram imersão no tema mesmo antes de decidir tornar a Cidade Estrutural objeto de estudo do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Com o tema aprovado pelo orientador, a pré-apuração consistiu em visitas à Estrutural, pesquisa de matérias que já haviam sido publicas na mídia ou trabalhos realizados com o tema do fechamento do lixão e conversas com líderes comunitários. A partir daí, foram definidos os temas das reportagens como:

- i) Apresentar a história da Estrutural e as características da região. Já trazer no primeiro episódio a expectativa de alguns dos fundadores sobre o fechamento do lixão.
- ii) Abordar a rotina dos catadores dentro do lixão, os conflitos internos e como o projeto Fênix, do Tribunal de Justiça do DF, trabalha para pacificar as relações entre eles;
- iii) Mostrar a influência e os problemas trazidos pelo lixão para a comunidade como prejuízos à saúde e a interdição de uma escola por causa do gás metano. Por outro lado, mostrar dois projetos que visam melhorar a educação local;
- iv) Contar histórias de moradores que por meio da arte, música, educação, costura e criatividade trabalham para mostrar que a Estrutural também é espaço para a criação de talentos e que, mesmo com o fechamento do lixão, é possível encontrar outros caminhos para se desenvolver;
- v) Trabalhar a legislação a respeito do fechamento dos lixões no país e as preocupações dos catadores que já migraram para os galpões alugados e dos que ainda estão no lixão e temem perder renda. Apresentar o que já foi feito pelo governo do Distrito Federal para dar efetividade ao fechamento do lixão e para incluir os catadores no novo modelo.

Foi elaborado um quadro-síntese para orientar a próxima etapa, a apuração:

Tabela 01: Síntese dos episódios para a pré-apuração

Episódios	Fontes	Perguntas
Ep 1 - História e características	 Pioneiros Estudiosos da história da Estrutural Família criada com a renda do lixão Líder Comunitário 	Como lixão influenciou o desenvolvimento da Estrutural? Por que as pessoas foram morar às margens do lixão? Como o lixão era no início? O que espera de um futuro sem o lixão se ele for fechado neste ano?
Ep 2 - Rotina no lixão e conflitos	 Pessoas que perderam familiares e amigos em acidentes no lixão Representantes de cooperativas Catadores envolvidos em conflitos Membro do projeto Fênix do Tribunal de Justiça 	Quais as causas de acidentes no lixão? Você já presenciou algum? O que causa os conflitos entre os catadores? Como são esses conflitos? O que aprendeu no Fênix? Como ele tem ajudado os catadores a resolver os problemas?
Ep 3 - Influências do lixão fora - saúde e educação	 Catadores que sofreram problemas de saúde devido ao lixão Membro do grupo que está estudando a saúde dos catadores Secretarias de Saúde e de Educação Representantes de ONGs sobre Educação na Estrutural Projetos que trabalham para melhorar saúde e educação 	Você tem algum problema de saúde relacionado à atividade de catador? Qual? O que o médico falou? Quais as principais queixas dos catadores? Qual a influência do lixão na saúde e na educação da Estrutural? Quais os problemas da educação hoje na Estrutural? Como melhorar esse quadro?
Ep 4 - Moradores que buscam soluções	 Meninos que foram estudar música na Itália com bolsa Abadia que criou a biblioteca comunitária Outros personagens que oferecem soluções para o desenvolvimento da Estrutural 	O que você faz para solucionar os problemas da Estrutural e para melhorar a sua vida? Qual a sua história? Como vê a Estrutural hoje? O que precisa melhorar na região administrativa? Como os próprios moradores podem trabalhar para isso?

Ep 5 - Fechamento, legislação e inclusão dos catadores	 Catadores Representantes do Movimento Nacional de Catadores Moradores da Estrutural Ambientalista Governador do DF, Rodrigo Rollemberg Membro do comitê do governo criado para fechar o lixão 	O que espera do fechamento do lixão? Observou alguma mudança depois da inauguração do Aterro Sanitário? Por que fechar o lixão agora? O que já foi feito e o que ainda falta para incluir os catadores? O que a lei diz a respeito? Quais os danos ambientais do Lixão da Estrutural e o que muda com o Aterro Sanitário?
--	--	---

Fonte: Elaboração da autora

Ainda na fase da pré-apuração, conheci o grupo de articulação do Polo de Extensão da Estrutural. Este coletivo é constituído por alunos e professores da Universidade de Brasília e do Instituto Federal de Brasília e buscar ouvir as demandas da população da Estrutural – quanto a aspectos básicos, como saúde e educação, e ao fechamento do lixão. A partir desses debates, o grupo elabora planos de ação para fornecer apoio e ajudar a desenvolver pontos específicos na Estrutural.

Passei a frequentar as reuniões do referido grupo e participei do Fórum de Criação do Polo de Extensão da Cidade Estrutural, um importante momento de debate promovido na Estrutural com os moradores. A experiência foi importante para fazer contatos. Foi no Fórum que conheci a socióloga e professora do IFB Caroline Soares e a professora do curso de Saúde Coletiva que estava fazendo o acompanhamento da saúde dos catadores, Vanessa Cruvinel.

6.3 Apuração

Com a estruturação dos episódios, contatos e as perguntas em mãos, fui a campo. Frequentei a Estrutural de agosto a outubro de 2017 para acompanhar os últimos meses antes do fechamento do lixão prometido pelo governo do Distrito Federal – que estava marcado para o fim de outubro e, no último dia do prazo, foi adiado para 2018. A maioria das entrevistas foram feitas pessoalmente. Optou-se por gravar por telefone apenas quando o entrevistado não tinha tempo e disponibilidade de receber a repórter pessoalmente.

Devido à região ser conhecida como perigosa, muitas vezes moradores me acompanharam durante a apuração. Agradeço principalmente a Abadia Teixeira e Selenita

Rosa, que sempre se preocupavam com minha segurança e me levavam aos lugares ou davam dicas.

Uma das dificuldades enfrentadas durante a apuração foram as entrevistas desmarcadas. Perdi algumas tardes de trabalho porque o Serviço de Limpeza Urbana, SLU, marcava a entrevista com um representante e horas antes desmarcava – às vezes sem avisar. Foram três tentativas até conseguir entrevistar a diretora-presidente do SLU, Kátia Campos. Outro problema é que o SLU não autorizou a minha entrada no Lixão. Segundo o órgão, em nota enviada pela assessoria, o motivo é que, no momento, entrar no lixão seria "arriscado".

Copio, a seguir, a íntegra da nota enviada pela assessoria de imprensa do SLU no dia 13 de outubro:

Bianca, as visitas, por enquanto, estão suspensas mesmo. Falei com o chefe da comunicação e com a diretora de limpeza, mas infelizmente eles acham arriscado agora. Quando você entra no maciço do lixo é muito perigoso. Já houve assalto, assassinatos, agressões e etc. Não estamos falando que são os catadores, mas como lá é um local que entra todo tipo de gente, nesse momento está perigoso. (NOTA SLU, outubro de 2017).

Por esse motivo, para conhecer personagens conversei com moradores e cooperativas, fui a eventos onde os catadores estariam e fui para a área próxima ao lixão. As fotos do Lixão da Estrutural usadas na página da reportagem¹⁴ na internet foram cedidas pelo SLU, devido à impossibilidade da repórter entrar para fazer as próprias fotos.

Durante a apuração, foi constatado que precisaria se fazer algumas adaptações. Uma delas é o uso de câmera fotográfica. Optei por registrar as fotos com o celular, devido aos alertas de moradores quanto às ocorrências de assaltos em plena luz do dia. Também havia um termo para uso de som e imagem que foi deixado de lado, visto que observei uma certa "estranheza" dos catadores ao pedir para assinar um termo (disponível nos anexos).

Nesse sentido, como alternativa, optei por simplesmente gravar antes de cada entrevista a seguinte pergunta: "Você autoriza que eu use a sua voz na reportagem e a sua imagem com as fotos? Lembrando que pode ser veiculado em outros veículos de imprensa e ficará disponível na internet, para as pessoas baixarem e compartilharem." Todo(as) os(as) entrevistados(as) concederam a referida autorização.

Após a finalização do processo de apuração, pude, então, delimitar o foco e o tema de cada de casa episódio da série, conforme o quadro a seguir:

http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=678.

Página da reportagem expandida na internet pode ser acessada pelo endereço:

Tabela 02: Estruturação final dos episódios da série

Episódio 1	Estrutural de Luta
Episódio 2	A vida no lixão
Episódio 3	Saúde e Educação
Episódio 4	Futuro da Estrutural
Episódio 5	Espera sem fim

Fonte: Elaboração da autora

6.4 Edição e roteirização

O processo de produção dos roteiros de cada reportagem foi guiado pelas sonoras coletadas. As histórias dos catadores e dos moradores da Estrutural trouxeram o resultado deste trabalho. Os textos foram revisados pelo professor-orientador Elton Bruno Pinheiro, na presença da orientanda, para que ambos colaborassem para o resultado final.

Prezou-se por sonoras que pudessem despertar emoções nos ouvintes. Relatos fortes, como os dos catadores que viveram experiências de violência ou perda no lixão, e histórias empolgantes, como a do Arthur Félix, que conseguiu ir a lugares que nunca havia sonhado devido a música.

As escolhas das trilhas, todas com autorização para uso e disponíveis no *YouTube*, foram influenciadas pelo tom de cada relato, a fim de colaborar para humanizar a reportagem. O técnico Glauber Oliveira foi primordial para ajudar nesse processo de escolha, também orientado pelo professor Elton Bruno Pinheiro.

Cada roteiro foi redigido pensando tanto nos moradores da Estrutural, com conhecimento por viver aquilo, quanto em quem nunca ouviu falar na Estrutural e não tem conhecimento sobre os problemas ambientais e sociais que advém da existência dos lixões. Desta forma, dados e especialistas ajudaram a apresentar a região administrativa e a explicar os problemas mencionados.

Palavras rebuscadas ficaram fora do texto, assim como termos estrangeiros ou pouco conhecidos. Optou-se pela simplicidade – como é recomendado aos textos jornalísticos de rádio. A estruturação dos roteiros foi baseada no modelo sugerido por Ferraretto (2014), em sua obra Rádio - Teoria e Prática e como ilustra Pinheiro (2017) na obra Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas.

Para a edição, a repórter, num primeiro momento, realizou a seleção e o corte das sonoras com o programa *SoundForge*. Em seguida, partiu-se para a montagem de cada reportagem, processo cuidadosamente acompanhado pelos técnicos do Laboratório de Áudio da UnB, André Araújo e Glauber Oliveira, que auxiliaram a operação da edição com o programa *Sony Vegas*.

6.5 Produção do Conteúdo Expandido

Para o conteúdo expandido, foram selecionados áudios, fotos, vídeos, links de interesse e documentos que ajudassem a complementar as histórias trabalhadas na reportagem. O conteúdo expandido é, portanto, uma extensão da reportagem na internet.

Os critérios para a escolha dos materiais foram baseados no valor-notícia e na curiosidade a respeito das pessoas entrevistadas. Um exemplo, a personagem que abre a reportagem é a dona Vanda de Jesus, uma das pioneiras da Estrutural e catadora desde a adolescência. A reportagem começa descrevendo a referida personagem e o ambiente onde ela está, que é a sala dela. Quem quiser ver aquilo que foi descrito, tem essa possibilidade no *site* da reportagem. A foto de Vanda está disponível na galeria de fotos do primeiro episódio.

Muitos catadores se recusaram a deixar fazer imagens, por isso nem todos os personagens estão lá. Fotografei apenas os que autorizaram e selecionei as imagens que fossem relevantes para a página. Outra diferença que é possível visualizar no *site* é entre a estrutura do lixão e a do Aterro Sanitário. É possível ver que o ambiente do aterro possui uma cobertura a mais para impermeabilizar o solo, assim como é descrito na reportagem.

Também foram selecionados áudios extras que ajudassem a complementar o conteúdo de cada episódio. Ao longo da reportagem, citamos a história da Abadia Teixeira, que começou a recolher livros na rua para montar uma biblioteca em casa. Em um áudio complementar, a própria Abadia tem a oportunidade de contar a história com mais detalhes. Apesar de ser um conteúdo extra, optou-se por falas que não passassem 5 minutos de duração para não cansar o ouvinte-leitor.

Conteúdos do *YouTube* também foram aproveitados. O projeto Reciclando Sons nos autorizou a inserir vídeos de apresentações anteriores de alunos disponíveis em tal plataforma¹⁵. Assim, é possível assistir uma apresentação completa da orquestra.

Página do Reciclando Sons no YouTube está disponível em: https://www.youtube.com/user/reciclandosonsbsb.

A plataforma de armazenamento do site é o *Joomla*, sistema de gestão de conteúdo. O *Joomla* já é utilizado no site da Universidade de Brasília. Simultâneo à criação da reportagem estava sendo desenvolvido o site do Laboratório de Áudio da UnB. Desta forma, o conteúdo expandido foi pensado para ser uma aba do site do LabAudio, chamada "Conteúdo Expandido".

O desenvolvimento do *site* do LabAudio, em si, foi tarefa executada pelo professor Elton Bruno Pinheiro. Já o *layout* da página de conteúdo expandido foi pensado pela repórter e pelo orientador, em reuniões específicas. Foram desenhados modelos no *software* Excel, nos quais prevíamos o que era possível ou não fazer dentro das limitações do Joomla. Algumas das ideias que conseguimos colocar em prática, após consultoria com o técnico Bruno Lopes, do Departamento de Artes da UnB e com Técnicos de Tecnologia da Informação do CPD/UnB, foram: a inserção de múltiplos *banners* de destaque que se modificam a cada atualização da página ou mudança de episódios; a galeria de fotos específica cada episódio; e a incorporação de *links* externos, como aqueles referentes aos áudios das reportagens e áudios complementares, armazenados na plataforma *Soundcloud*.

Todo o conteúdo da série foi dividido por episódios, em abas secundárias, como é possível visualizar nas imagens a seguir:



Figura 1 – Série de Reportagens em destaque na página principal no site do LabAudio

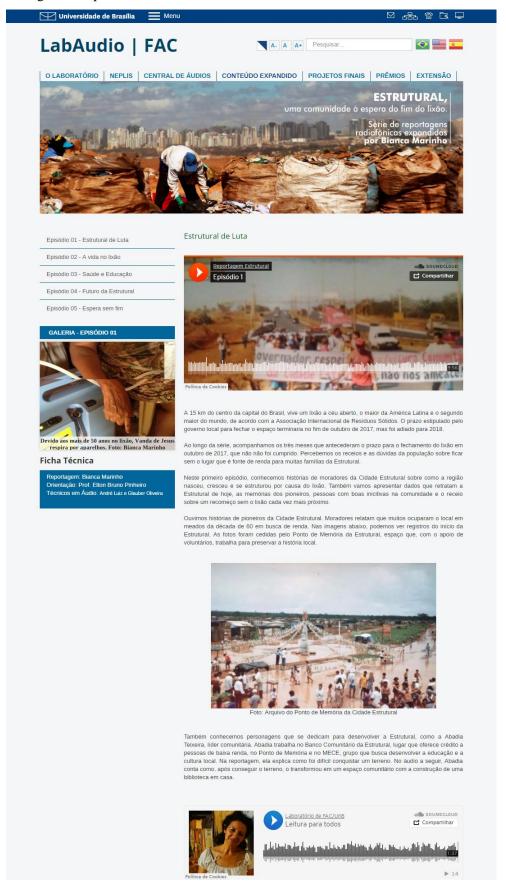


Figura 02 – Página do Episódio 1 no site do LabAudio

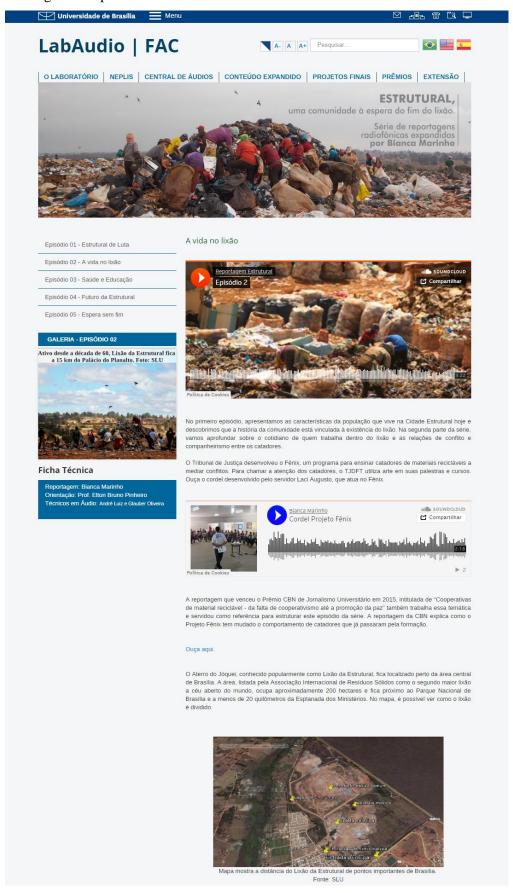


Figura 03 – Página do Episódio 2 no site do LabAudio

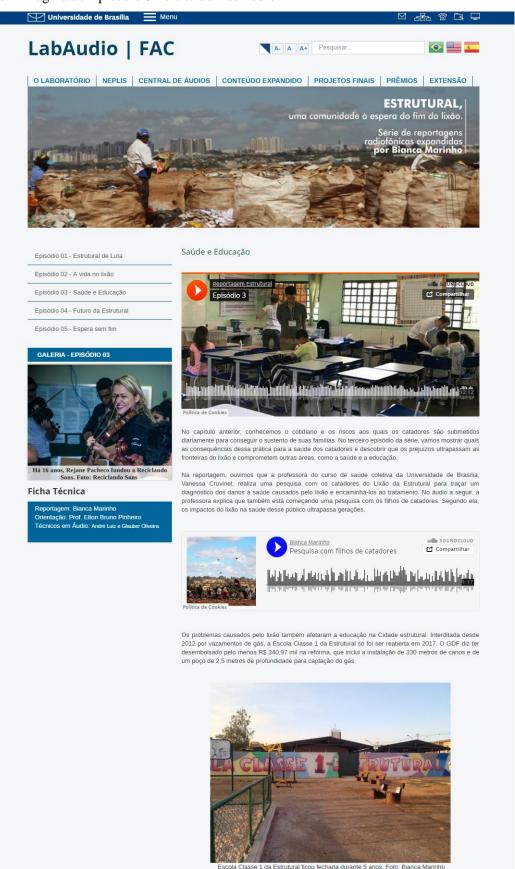
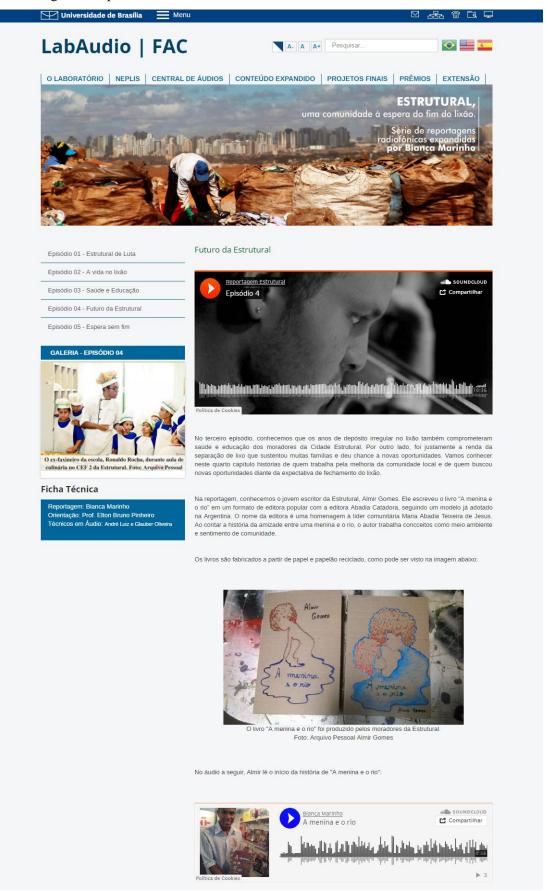


Figura 04 – Página do Episódio 3 no site do LabAudio

Figura 5 – Página do Episódio 4 no site do LabAudio



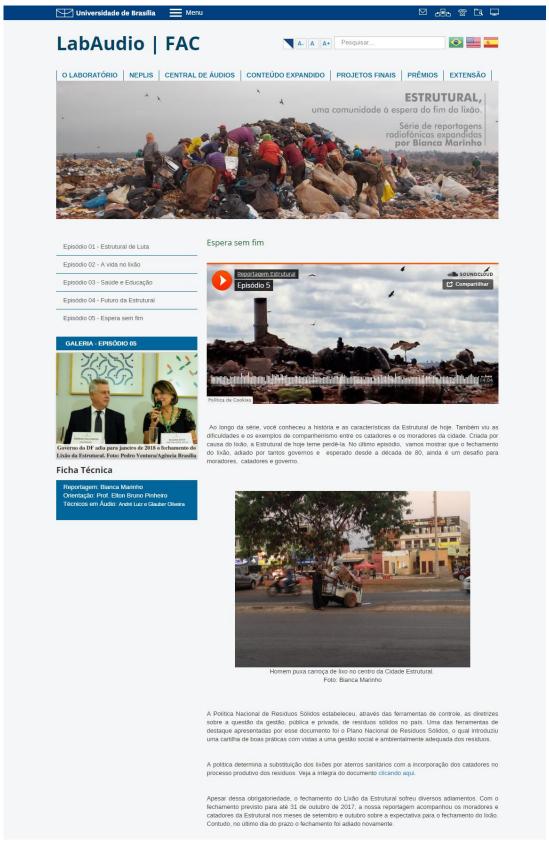


Figura 6 - Página do Episódio 5 no site do LabAudio

7 Considerações Finais

Este trabalho de conclusão de curso partiu do intuito de ajudar a dar luz aos desafios que acompanham o fechamento do Lixão da Estrutural, visto que ele está localizado em um lugar vulnerável e que até hoje muitas famílias precisam dele para sobreviver. Também foi motivado pelo sonho de que os personagens apresentados – Arthur, Douglas, Ronaldo, Abadia e Selenita – inspirem outros moradores da Estrutural a chegar mais longe.

Ao longo desse trabalho, aprendi as alegrias e os desafios do fazer jornalístico. Percebi o quanto o nosso olhar, muitas vezes condicionados à cobertura factual, muitas vezes esquece a dor do outro e perdemos a oportunidade de fazer a diferença na vida de alguém. Descobri o quanto o jornalista está carregado de responsabilidade social por selecionar o que o outro vai saber sobre determinado assunto.

O produto também me permitiu mergulhar no viés da comunicação comunitária, disciplina que cursei em Planaltina durante um ano e que me despertou o interesse por entender as demandas de uma comunidade sob a ótica da comunicação.

O segundo semestre de 2017 foi todo dedicado a esse projeto. Cada visita à Cidade Estrutural ao longo dos últimos três meses me fez compreender melhor como o lixo tem outro valor na vida de outras pessoas e o quanto a nossa sociedade deixa de valorizar os catadores, agentes ambientais que estão fazendo aquilo que cada um de nós deveria fazer, separar o próprio lixo, e não são valorizados.

Ao fim do trabalho, percebi que ele guarda a função de memória social. Ao contar a história dos moradores da Cidade Estrutural e dos catadores de materiais recicláveis em um período de crise na comunidade, fez-se um registro com a completude e riqueza de detalhes só possível pela expansão realizada na internet, o que o torna um registro histórico.

8 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS [ABRELPE]. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 2014. Disponível em: http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2014.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do rádio.** Florianópolis: Insular, 2005.

BATISTA, FGA; LIMA, VLA; SILVA, MMP. Avaliação dos riscos físicos e químicos no trabalho de catadores de materiais recicláveis. Campina Grande-PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. v.8, n.2, p. 284-290, ISSN: 19818203, abrjun, 2013.

BIANCO, Nelia Del; MOREIRA, Sonia Virgínia. **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

BITENCOURT, Luciano. **Reportar-se à reportagem é reportar o repórter a um outro Jornalismo**. EntreMeios. 2011. Disponível em: https://goo.gl/QahBwV. Acesso em: 28 out. 2017.

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente.** Brasília, DF: Planalto 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. **Lei nº 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm>. Acesso em: 15 set. 2017.

____. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: Planalto, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 10 set. 2017.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Slim. Radiojornalismo. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

ESCH, Carlos Eduardo. **O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio**. In: BIANCO, Nelia Del; MOREIRA, Sonia Virgínia (orgs.), Desafios do rádio no século XXI. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio - Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, LUIZ ARTUR; KLOCKNER, LUCIANO. **E** o rádio? Novos horizontes midiáticos. Editora Universitária da PUCRS: Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf>. Acesso em 10 out. 2017.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Planejamento e orçamento. Pesquisa distrital por amostra de domicílios: PDAD – 2013**. Estrutural. 2013. Disponível em: https://goo.gl/cjEcmu. Acesso em: 13 set. 2017.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal (2014)**. Brasília, DF. Disponível em: https://goo.gl/m33NZi. Acesso em: 13 set. 2017.

JENKINS, Henri; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2004.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio.** Do roteiro à direção. Tradução: Meditsch, Eduardo; Betti, Juliana (org). Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; BENZECRY, Lena. **Interações no rádio musical expandido: um aporte etnográfico.** Galaxia (São Paulo, Online), n. 28, p. 184-198, dez. 2014. Disponível em: https://goo.gl/URd5pa>. Acesso em: 20 set. 2017

LAGE, Nilson. **A reportagem:** Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MARTÍNEZ-COSTA, María Pilar; DIEZ UNZUETA, José Ramón. Lenguaje, géneros y programas de radio. Pamplona: Eunsa, 2005.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio:** Um guia abrangente de produção radiofônica. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MEDEIROS, L. F. R; MACÊDO, K. B. **Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, São Paulo, v. 3,n. 2, p. 72-94. Goiás, 2007. Disponível em: http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/8/4>. Acesso em: 25 out. 2017.

MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio:** Textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Estrutural: o maior lixão da América Latina é um pesadelo da sociedade brasileira.** Brasília, 2014. Disponível em: https://goo.gl/PRjhKh>. Acesso em: 10 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: http://www.pnud.org.br/ODS16.aspx. Acesso em: 12 set. 2017.

OYAMA, Thais. A arte de entrevistar bem. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PAIVA, Vanessa. **Uma comunidade de ouvintes:** a sociabilidade proporcionada pelo rádio. In: GERAES - Revista de Comunicação Social. n. 47, 1° sem./1995. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

PINHEIRO, Elton Bruno B. (Org). **Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas.** Brasília: FACLivros, 2017. (no prelo).

PINHEIRO, Elton Bruno B.; NUNES FILHO, Pedro. **Rádio Digital: Desafios presentes e futuros.** In: NUNES FILHO, Pedro. Mídias Digitais & Interatividade. João Pessoa: EDUFPB, 2009. Disponível em:

https://pedronunesfilho.files.wordpress.com/2015/05/2009_midias_digitais_e_interatividade-libre-completo.pdf. Acesso em: 15 out. 2017.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Trad. Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SCHWINGEL, Carla. Ciberjornalismo. São Paulo: Paulinas, 2012.

SECRETARIA de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015:** hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014.

TAVARES, Mariza. (Org.). Manual de redação CBN. São Paulo: Globo, 2011.

VIANA, Luana. **Reportagens Radiofônicas Expandidas: Uma Proposta de Conceituação**. Curitiba, 2017. Disponível em: https://goo.gl/YhxvCi. Acesso em: 10 set. 2017.

9 Apêndices

9.1 Roteiros

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Comunicação Departamento de Jornalismo

Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão: série de reportagens radiofônicas expandidas

Ficha Técnica	
Locução das vinhetas: Lucas Santos	Apoio Técnico: André Araújo e Glauber
	Oliveira
Reportagem / Locução: Bianca Marinho	Direção/Orientação: Prof. Elton Pinheiro.
Roteiro: Bianca Marinho	

Sinopse do Programa

REPORTAGEM EXPANDIDA

Esta série apresenta a Cidade Estrutural e a expectativa dos moradores da região diante das promessas de fechamento do Lixão da Estrutural. Apresenta ainda histórias de moradores que buscaram novos rumos fora do lixão.

ROTEIRO DO PRIMEIRO EPISÓDIO

Estrutural de Luta

<u>TÉCNICA -</u>	VINHETA DE ABERTURA
	ESTRUTURAL,/ UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO
	LIXÃO.// COMEÇAMOS A APRESENTAR UMA SÉRIE DE
	REPORTAGENS SOBRE A EXPECTATIVA DOS MORADORES DA
	CIDADE ESTRUTURAL,/ LOCALIZADA NA CAPITAL DO PAÍS,
	/SOBRE O FECHAMENTO DO LIXÃO,/ CONSIDERADO O
	SEGUNDO MAIOR DO MUNDO /E O MAIOR DA AMÉRICA

	LATINA.// NO PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE/ VAMOS	
	CONHECER HISTÓRIAS DE MORADORES SOBRE COMO A	
	REGIÃO NASCEU/, CRESCEU /E SE ESTRUTUROU POR CAUSA	
	DO LIXÃO,/ QUE ESTÁ COM OS DIAS CONTADOS.// TAMBÉM	
	VAMOS APRESENTAR DADOS QUE RETRATAM O QUE É A	
	ESTRUTURAL HOJE.// OUÇA AGORA O PRIMEIRO EPISÓDIO.	
TÉCNICA -	SOBE MÚSICA E DESCE BG	
Loc. 1	OLHOS FUNDOS,/ VERMELHOS/ E MOLHADOS.// O SOM DOS	
	APARELHOS QUE A MANTÉM RESPIRANDO É TÃO ALTO QUE	
	QUASE NÃO SE PODE OUVIR A TV.// AS MÃOS GROSSAS E	
	AINDA FIRMES REVELAM A HISTÓRIA DE QUEM TRABALHOU	
	TODA UMA VIDA EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS.//	
Sonora 1 -	Lutei demais pra criar meus filhos, até carrinho de papelão eu puxava,	
Vanda de	que era uma força imensa pra puxar o carrinho de papelão. Eu tinha muita	
Jesus	saúde, eu trabalhava, trabalhei muito aqui, muito mesmo.	
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE MÚSICA E DESCE BG	
Loc. 2	VANDA DE JESUS TEM SESSENTA E SEIS ANOS.// A MAIOR	
	PARTE DA VIDA DEDICOU AO TRABALHO DE CATADORA, O	
	QUE FAZ DESDE OS TREZE ANOS/ UMA DAS PIONEIRAS DA	
	CIDADE ESTRUTURAL, /ONDE VIVE ATÉ HOJE, /DESCOBRIU A	
	REGIÃO AINDA CRIANÇA ACOMPANHADA DA FAMÍLIA E	
	COMEÇOU A TRABALHAR DENTRO DO LIXÃO,/ AO QUAL	
	DEVE O SUSTENTO DOS QUATRO FILHOS.//	
Sonora 2	Pra mim simboliza muita coisa, posso dizer que fui criada aqui dentro e	
Vanda	nunca passei fome aqui dentro. Nem eu, nem meus filhos.	
Loc. 3	MAS A FATURA CHEGOU HÁ POUCOS ANOS,/	
	COMPROMETENDO SAÚDE E MOVIMENTOS.//	
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE BG E ACOMPANHA ATÉ A PRÓXIMA LOCUÇÃO	
1201,1011		
Sonora 3	Ele disse que é uma fumaça que eu estou com ela nos pulmões. Só sendo	
	a fumaça desse gás aí porque eu nunca fumei nem nada.	
Sonora 3	a fumaça desse gás aí porque eu nunca fumei nem nada. VANDA É UMA DAS MILHARES DE PESSOAS QUE/ NOS	
Sonora 3 Vanda	a fumaça desse gás aí porque eu nunca fumei nem nada.	

	VIDA.// A CAPITAL POSSUI O MAIOR LIXÃO A CÉU ABERTO DA
	AMÉRICA LATINA/ E O SEGUNDO MAIOR DO MUNDO, /DE
	ACORDO COM A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE RESÍDUOS
	SÓLIDOS.// A CATADORA ZILDA FERNANDES TAMBÉM ESTÁ
	NESSE GRUPO DE PESSOAS QUE OCUPOU A ESTRUTURAL EM
	BUSCA DE RENDA.//
TECHTOL	
<u>TÉCNICA</u>	<u>CAI BG</u>
Sonora 4	A Estrutural foi 'começada' através do lixão, que o pessoal ia trabalhar
Zilda	no lixo e não tinha como pagar passagem aí eles começaram a fazer
Fernandes	barraco em volta do lixo aí foi aonde criou a estrutural
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E CAI ANTES DE COMEÇAR A SONORA
Loc. 5	ASSIM COMO ZILDA,/ A FEIRANTE EUDOXA CARVALHO
	TAMBÉM CONHECEU AS DIFICULDADES DA FORMAÇÃO DA
	ESTRUTURAL.// QUANDO ELA SE MUDOU PARA A REGIÃO,/
	NÃO HAVIA NEM ENERGIA ELÉTRICA.//
Sonora 5	Não tinha nada, tinha poucas casas. Aliás, não era nem casa, tinha os
Eudoxa	barraquinho. Tinha um homem que a gente pagava uma quantia e gerava
Carvalho	uma energia em um motor que vinha 'praqui', né?
<u>TÉCNICA -</u>	CAI BG E SOBE MÚSICA
Loc. 6	O LIXÃO DA ESTRUTURAL ESTÁ LOCALIZADO A QUINZE
	QUILÔMETROS DA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS,/ PERTO DO
	CENTRO POLÍTICO DO PAÍS E DO PALÁCIO DO PLANALTO,
	ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.//
	ASSIM COMO AS FAMÍLIAS DE VANDA E ZILDA/ MUITAS
	PESSOAS FORAM ATRAÍDAS PARA LÁ POR CAUSA DO LIXÃO,/
	COMO EXPLICA A SOCIÓLOGA CAROLINE SOARES,/ QUE
	ESTUDOU A HISTÓRIA DA ESTRUTURAL. //
<u>TÉCNICA -</u>	MÚSICA PÁRA ANTES DA SONORA
Sonora 6	Tem gente que chegou aqui primeiro e diz que era um espaço de
	chácaras, muito longe, mas pouquíssimos moradores estavam aqui nesse
	começo, antes de 1960, que dizem que chegaram primeiro porque vieram
	junto com o lixão. Não foi fácil ficar aqui. Existiam muitos movimentos
	i de la companya de

	contrários e pressões contrárias pra que as pessoas continuassem aqui.
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ O FIM DA PRÓXIMA SONORA
Loc. 7	A DIFICULDADE ENCONTRADA PELOS PIONEIROS FEZ COM
	QUE NÃO FOSSE FÁCIL CONQUISTAR UM ESPAÇO NA
	ESTRUTURAL.// OCUPAÇÕES DE RODOVIAS,/ PROTESTOS/ E
	CONFRONTOS/ MARCARAM O INÍCIO DA HISTÓRIA LOCAL.// A
	LÍDER COMUNITÁRIA ABADIA TEIXEIRA LEMBRA QUE
	CONSEGUIU PERMANECER NA REGIÃO DEVIDO À AJUDA DA
	FAMÍLIA.//
Sonora 7 –	Quem conseguiu ficar foram grupos familiares, que quando um era
Abadia	oprimido, juntava todos. Porque quem não 'tava' assim acabou perdendo
Teixeira	seus lotes, ou desistindo ou vendendo baratinho. A gente não queria ter
	vivido isso, né? Era uma miséria, uma pobreza, muitos tiroteios.
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E PÁRA ANTES DA PRÓXIMA SONORA
Loc. 8	A CIDADE ESTRUTURAL É UMA DAS REGIÕES MAIS POBRES
	DO DISTRITO FEDERAL.// DADOS DA COMPANHIA DE
	PLANEJAMENTO, A CODEPLAN, MOSTRAM QUE OS
	MORADORES SÃO EM SUA MAIORIA JOVENS, / COM BAIXA
	ESCOLARIDADE/ E BAIXA RENDA. //A RENDA MÉDIA POR
	CASA É DE DOIS MIL REAIS,/ A MENOR DO DF.// NOVENTA E
	SETE POR CENTO DAS MORADIAS NÃO SÃO
	REGULARIZADAS,/ E UMA EM CADA DEZ CASAS ESTÁ EM
	SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.// ALÉM DISSO,/ A MAIORIA
	DA POPULAÇÃO POSSUI NÍVEL FUNDAMENTAL
	INCOMPLETO.// SESSENTA E SEIS POR CENTO NÃO ESTUDA /E
	MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO NÃO TEM ACESSO À
	INTERNET. // A FALTA DE PERSPECTIVA DESPERTA O
	PRECONCEITO, COMO ANALISA A SOCIÓLOGA CAROLINE
	SOARES, DO INSITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA//
Sonora 8 -	O estigma de morar ao lado do lixo pesava, mas, principalmente, quando
Caroline	saía da cidade. Muitos relatos de estar no ônibus e ouvir comentários "ah,
Soares	você que mora na Estrutural e mora no lixão". Os meninos que saem
	daqui até hoje pra estudar fora ainda relatam situação de preconceito e

	discriminação relacionado ao fato de ser filho de catador ou próximo do	
	lixo.	
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ CAIR NO INÍCIO DA PRÓXIMA	
	<u>SONORA</u>	
Loc. 9	COM O BAIXO INVESTIMENTO DO ESTADO, /A COMUNIDADE	
	ARTICULA AS PRÓPRIAS INICIATIVAS PARA DESENVOLVER A	
	REGIÃO. //OS MORADORES CRIARAM O PONTO DE MEMÓRIA,/	
	UMA CASA COMUNITÁRIA QUE PERMITE RELEMBRAR A	
	HISTÓRIA DA ESTRUTURAL./ ALÉM DISSO, FUNDARAM O	
	MECE,/ UM MOVIMENTO QUE TRABALHA PARA	
	DESENVOLVER EDUCAÇÃO E A CULTURA,/ E UM BANCO	
	COMUNITÁRIO,/ QUE OFERECE CRÉDITO A PESSOAS DE	
	BAIXA RENDA.// UMA DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NESSES	
	MOVIMENTOS É A ABADIA TEIXEIRA.//	
Sonora 9 –	Me orgulho muito de morar aqui, é um lugar onde eu quero morar, uma	
Abadia	cidade de oportunidade. Tem iniciativas maravilhosas, mas ainda tem	
Teixeira	muito pra ser feito.	
Loc. 10	A FAMÍLIA DA DONA VANDA,/ QUE CONHECEMOS NO INÍCIO	
	DA REPORTAGEM,/ JÁ ESTÁ NA TERCEIRA GERAÇÃO	
	TRABALHANDO NO LIXÃO DA ESTRUTURAL.// A FILHA DELA,/	
	CRISTIANE DE JESUS,/ DE 49 ANOS,/ JÁ COMEÇOU A	
	APRESENTAR PROBLEMAS DE SAÚDE ASSIM COMO A MÃE,/	
	MAS,/ POR ENQUANTO,/ NÃO VÊ AS DORES NO CORPO SEREM	
	MAIORES QUE A DOR DE DEIXAR FALTAR ALGO EM CASA / E	
	TEME PELO FUTURO DA FAMÍLIA.//	
Sonora 10 –	E eu fico pensando: meu Deus, se eu conseguir um serviço e eles não	
Cristiane de	'conseguir'? Trabalharam aí tudo de pequeno, estudando, trabalhando,	
Jesus	depois passaram a ser donos de casa e está tudo de fora. Ela criou 'nóis'	
	aqui dentro, e depois dela foi eu com meus filhos. Criei meus filho	
	tudinho trabalhando aí, ó. Agora é meus filho.	
TÉCNICA -	BG SEGUE BAIXO E AUMENTA NO FIM DO PRÓXIMO LOC	
Loc. 11	CRIADA POR CAUSA DO LIXÃO, / HOJE A CIDADE	
	ESTRUTURAL VIVE O ANSEIO E O MEDO DE PERDÊ-LO.// O	

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL MARCOU PARA O FIM DE	
	OUTUBRO O FECHAMENTO DO LIXÃO.// ADMITINDO A BAIXA	
	INCLUSÃO DOS CATADORES, O GOVERNADOR RODRIGO	
	ROLLEMBERG ADIOU NOVAMENTE ESSE PRAZO PARA VINTE	
	DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZOITO.	
TÉCNICA -	SOBE MÚSICA	
Loc. 12	REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON	
	BRUNO PINHEIRO.// TRABALHOS TÉCNICOS/: ANDRÉ ARAÚJO	
	/E GLAUBER OLIVEIRA.//	
<u>TÉCNICA</u> -	VINHETA DE ENCERRAMENTO	
	ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO	
	LIXÃO. NESTE EPISÓDIO, CONHECEMOS A HISTÓRIA, AS	
	CARACTERÍSTICAS DA CIDADE ESTRUTURAL E A	
	EXPECTATIVA DOS MORADORES COM O FECHAMENTO DO	
	LIXÃO. AO LONGO DA SÉRIE, ORGANIZADA EM CINCO	
	,	
	EPISÓDIOS, VAMOS FALAR SOBRE A INFLUÊNCIA DO LIXÃO	
	EPISÓDIOS, VAMOS FALAR SOBRE A INFLUÊNCIA DO LIXÃO	
	EPISÓDIOS, VAMOS FALAR SOBRE A INFLUÊNCIA DO LIXÃO NA ORGANIZAÇÃO DA CIDADE E OS IMPACTOS DA	
	EPISÓDIOS, VAMOS FALAR SOBRE A INFLUÊNCIA DO LIXÃO NA ORGANIZAÇÃO DA CIDADE E OS IMPACTOS DA TRANSIÇÃO PARA O ATERRO SANITÁRIO DE SAMAMBAIA. NO	

Faculdade de Comunicação Departamento de Jornalismo

Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão: série de reportagens radiofônicas expandidas

Ficha Técnica	
Locução das vinhetas: Lucas Santos	Apoio Técnico: André Araújo e Glauber
	Oliveira
Reportagem / Locução: Bianca Marinho	Direção/Orientação: Prof. Elton Pinheiro.
Roteiro: Bianca Marinho	

Sinopse do Programa

REPORTAGEM EXPANDIDA

Esta série apresenta a Cidade Estrutural e a expectativa dos moradores da região diante das promessas de fechamento do Lixão da Estrutural. Apresenta ainda histórias de moradores que buscaram novos rumos fora do lixão.

ROTEIRO DO SEGUNDO EPISÓDIO

A vida no lixão

<u>TÉCNICA -</u>	VINHETA DE ABERTURA	
	ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO	
	LIXÃO. NO PRIMEIRO EPISÓDIO, CONHECEMOS A HISTÓRIA E	
	AS CARACTERÍSTICAS DA CIDADE ESTRUTURAL. NESTE	
	EPISÓDIO, VAMOS APROFUNDAR SOBRE O COTIDIANO DE	
	QUEM TRABALHA DENTRO DO LIXÃO, OS PERIGOS, AS	
	RELAÇÕES DE CONFLITO E COMPANHEIRISMO ENTRE OS	
	CATADORES E AS MUDANÇAS PARA QUEM, DIANTE DA	
	PERSPECTIVA DE FECHAMENTO DO LIXÃO, JÁ MIGROU PARA O	
	ATERRO SANITÁRIO DE SAMAMBAIA. OUÇA AGORA O	
	SEGUNDO EPISÓDIO.	
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ O SEGUNDO LOC	

Loc. 1	LIXÃO:/ ESPAÇO DE DEPÓSITO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.// SEM
	PREPARAÇÃO DO TERRENO,/ SEM REPAROS AMBIENTAIS/ E
	SEM CUIDADO HUMANO.// ATIVO DESDE MIL NOVECENTOS E
	SESSENTA,/ O LIXÃO DA ESTRUTURAL É UM LOCAL DE
	TRABALHO,/ DE RELAÇÕES SOCIAIS COMPLEXAS/ E ATÉ DE
	MORTES.//
Sonora 1 -	A minha nora mesmo morreu. O trator, a lâmina, passou em cima dela, ó.
Cristiane de	
Jesus	
Loc. 2	A NORA DE CRISTIANE DE JESUS É MAIS UM CASO DE PESSOAS
	EXPOSTAS DIARIAMENTE A RISCOS DE MORTE OU ACIDENTES
	DE TRABALHO QUE CAUSAM SEQUELAS COMO FERIMENTOS E
	MUTILAÇÕES. // A VIDA DE QUEM TRABALHA EM UM LIXÃO É
	EXPOSTA A PERIGOS E A VULNERABILIDADE DIARIAMENTE. //
	HÁ VINTE ANOS NO ESPAÇO, / A CATADORA ROSEANE
	OLIVEIRA CONTA JÁ TER PERDIDO MUITOS AMIGOS. //
TÉCNICA -	CAI BG
	S.H. B.G.
Sonora 2	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas
Sonora 2	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas
Sonora 2 Roseane de	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe
Sonora 2 Roseane de Oliveira	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima.
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG UM RELATÓRIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA,/ O SLU,/
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG UM RELATÓRIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA,/ O SLU,/ MOSTRA QUE,/ EM DOIS MIL E DEZESSEIS,/ PELO MENOS DEZ
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG UM RELATÓRIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA,/ O SLU,/ MOSTRA QUE,/ EM DOIS MIL E DEZESSEIS,/ PELO MENOS DEZ PESSOAS FORAM VÍTIMAS DE ACIDENTES DENTRO DO LIXÃO
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG UM RELATÓRIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA,/ O SLU,/ MOSTRA QUE,/ EM DOIS MIL E DEZESSEIS,/ PELO MENOS DEZ PESSOAS FORAM VÍTIMAS DE ACIDENTES DENTRO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL.// ATÉ OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZESSETE
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG UM RELATÓRIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA,/ O SLU,/ MOSTRA QUE,/ EM DOIS MIL E DEZESSEIS,/ PELO MENOS DEZ PESSOAS FORAM VÍTIMAS DE ACIDENTES DENTRO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL.// ATÉ OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZESSETE JÁ FORAM REGISTRADAS DUAS MORTES//
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG UM RELATÓRIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA,/ O SLU,/ MOSTRA QUE,/ EM DOIS MIL E DEZESSEIS,/ PELO MENOS DEZ PESSOAS FORAM VÍTIMAS DE ACIDENTES DENTRO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL.// ATÉ OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZESSETE JÁ FORAM REGISTRADAS DUAS MORTES// A CATADORA VANDELINA DA SILVA LOPES FOI MORTA EM
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG UM RELATÓRIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA,/ O SLU,/ MOSTRA QUE,/ EM DOIS MIL E DEZESSEIS,/ PELO MENOS DEZ PESSOAS FORAM VÍTIMAS DE ACIDENTES DENTRO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL.// ATÉ OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZESSETE JÁ FORAM REGISTRADAS DUAS MORTES// A CATADORA VANDELINA DA SILVA LOPES FOI MORTA EM DOIS MIL E QUINZE ATROPELADA POR UM TRATOR. // EM DOIS
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG UM RELATÓRIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA,/ O SLU,/ MOSTRA QUE,/ EM DOIS MIL E DEZESSEIS,/ PELO MENOS DEZ PESSOAS FORAM VÍTIMAS DE ACIDENTES DENTRO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL.// ATÉ OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZESSETE JÁ FORAM REGISTRADAS DUAS MORTES// A CATADORA VANDELINA DA SILVA LOPES FOI MORTA EM DOIS MIL E QUINZE ATROPELADA POR UM TRATOR. // EM DOIS MIL E CATORZE,/ JOÃO PAULO SANTOS MORREU AFOGADO NA
Sonora 2 Roseane de Oliveira TÉCNICA -	Semana passada fui pra audiência de uma amiga que morreu lá, as filhas foram pra justiça e não conseguiram nada. As bichinhas estão aí sem a mãe e sem condições. Morreu lá no lixão, foi a máquina que passou por cima. SOBE BG UM RELATÓRIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA,/ O SLU,/ MOSTRA QUE,/ EM DOIS MIL E DEZESSEIS,/ PELO MENOS DEZ PESSOAS FORAM VÍTIMAS DE ACIDENTES DENTRO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL.// ATÉ OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZESSETE JÁ FORAM REGISTRADAS DUAS MORTES// A CATADORA VANDELINA DA SILVA LOPES FOI MORTA EM DOIS MIL E QUINZE ATROPELADA POR UM TRATOR. // EM DOIS MIL E CATORZE,/ JOÃO PAULO SANTOS MORREU AFOGADO NA LAGOA DE CHORUME.// EM SETEMBRO DE DOIS MIL E

	ERA VIZINHO DA DONA VANDA,/ CATADORA NA ESTRUTURAL	
	HÁ CINQUENTA E TRÊS ANOS.//	
<u>TÉCNICA -</u>	CORTA BG	
Sonora 3	Aí tem muita morte terrível aí dentro, os catadores pegando carona no	
Vanda	caminhão, os caminhão matando e não foi só um nem dois não. Eu não sei	
	nem contar quantas mortes já teve aí não que eu tenho presenciado.	
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE BG E CORTA ANTES DA PRÓXIMA SONORA	
Loc. 4	O TRABALHO NO LIXÃO É DIVIDIDO EM TRÊS FASES.// NA	
	PRIMEIRA DELAS,/ É REALIZADA A COLETA DE MATERIAIS	
	RECICLÁVEIS OU DE INTERESSE PESSOAL DOS CATADORES/,	
	TAIS COMO UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS/ E ALIMENTOS.// NA	
	SEGUNDA FASE,/ OS CATADORES ARMAZENAM O MATERIAL	
	RECOLHIDO EM UM ESPAÇO INDIVIDUAL E,/ NA TERCEIRA	
	ETAPA, É FEITA A COMERCIALIZAÇÃO DESTES MATERIAIS	
	JUNTO AOS INTERMEDIÁRIOS.// ESTA FASE FINAL É	
	COORDENADA PELAS COOPERATIVAS DE CATADORES.//	
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E CAI ANTES DE COMEÇAR A SONORA	
Loc. 5	REPRESENTANTE DE UMA COOPERATIVA,/ A CATADORA	
	ZILDA FERNANDES DIZ QUE/ COM O GRADUAL	
	ENCERRAMENTO DO LIXÃO/ E A MIGRAÇÃO PARA O ATERRO	
	SANITÁRIO DE SAMAMBAIA,/ A ROTINA MUDOU.//	
Sonora 4	Lá dentro do lixão era mais fácil trabalhar porque pegava só o material	
Zilda	reciclável e não carregava lixo nas costas, no galpão a gente está	
Fernandes	carregando nas costas. Pega lixo do chão com a pá, coloca no contêiner e	
	empurra lá pra fora. Está sendo muito mais pesado que no lixão porque	
	eles falam que lá o trabalho dentro do lixão é desumano e esse no galpão	
	está pior ainda.	
Loc. 6	ALÉM DE QUEM FAZ DA COLETA UM OFÍCIO,/ MUITAS PESSOAS	
	RECORREM AO LIXÃO EM SITUAÇÕES DE NECESSIDADE./ É O	
	QUE A SOCIÓLOGA CAROLINE SOARES APONTA SER UMA	
	OUTRA PREOCUPAÇÃO DOS MORADORES DA ESTRUTURAL	
	COM O FECHAMENTO DO ESPAÇO.//	

Sonora 5	Sempre foi um espaço de suprir necessidades urgentes. Se você tem outra		
Caroline	ocupação que não é catador, esporadicamente em momento de desemprego		
Soares	e de crise financeira, você pode recorrer ao lixão para suprir uma		
Sour Cs	necessidade emergencial.		
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ COMEÇAR AS SONORAS		
Loc. 7			
L0C. /	A ROTINA DE QUEM TRABALHA NO LIXÃO DA ESTRUTURAL		
	AINDA É ATINGIDA POR CONFLITOS INTERNOS. //		
	ORGANIZADOS EM COOPERATIVAS,/ NEM SEMPRE AS		
	RELAÇÕES DE TRABALHO SÃO MARCADAS PELO		
	COMPANHEIRISMO, COMO RELATAM AS CATADORAS		
	CLÁUDIA SOUZA E CRISTIANE DE JESUS.//		
Sonora 6 –	Na nossa cooperativa tem muito individualismo na forma de trabalho por		
Cláudia	produção, os cooperados ficam muito individualistas		
Souza			
Sonora 7 –	Lá é desse jeito, cada cá tem seu material, mas tem que ficar cada cá no seu		
Cristiane de	lugar. Ali vai mexer no material do outro, o bicho pega.		
Jesus			
mé an ra	SOBE BG E SEGUE ATÉ CAIR NO INÍCIO DA PRÓXIMA		
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ CAIR NO INÍCIO DA PRÓXIMA		
TECNICA	SOBE BG E SEGUE ATÉ CAIR NO INÍCIO DA PRÓXIMA SONORA		
Loc. 8			
	SONORA		
	SONORA PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE		
	SONORA PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO		
	SONORA PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE		
	SONORA PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA PACÍFICA. // LACI AUGUSTO É SERVIDOR DO TRIBUNAL		
	PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA PACÍFICA. // LACI AUGUSTO É SERVIDOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ATUA NO FÊNIX.// ELE EXPLICA QUE A FALTA DE		
	PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA PACÍFICA. // LACI AUGUSTO É SERVIDOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ATUA NO FÊNIX.// ELE EXPLICA QUE A FALTA DE DIÁLOGO TEM GERADO DESUNIÃO E VIOLÊNCIA NAS		
Loc. 8	PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA PACÍFICA. // LACI AUGUSTO É SERVIDOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ATUA NO FÊNIX.// ELE EXPLICA QUE A FALTA DE DIÁLOGO TEM GERADO DESUNIÃO E VIOLÊNCIA NAS COOPERATIVAS.//		
Loc. 8 Sonora 8 -	PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA PACÍFICA. // LACI AUGUSTO É SERVIDOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ATUA NO FÊNIX.// ELE EXPLICA QUE A FALTA DE DIÁLOGO TEM GERADO DESUNIÃO E VIOLÊNCIA NAS COOPERATIVAS.// O que surgia mais de confusão era alguém vir pegar no monte de outro, ou		
Loc. 8 Sonora 8 - Laci	PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA PACÍFICA. // LACI AUGUSTO É SERVIDOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ATUA NO FÊNIX. // ELE EXPLICA QUE A FALTA DE DIÁLOGO TEM GERADO DESUNIÃO E VIOLÊNCIA NAS COOPERATIVAS. // O que surgia mais de confusão era alguém vir pegar no monte de outro, ou que o outro desconfiou que esse tinha mexido nas coisas dele. Chega à		
Loc. 8 Sonora 8 - Laci	PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA PACÍFICA. // LACI AUGUSTO É SERVIDOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ATUA NO FÊNIX.// ELE EXPLICA QUE A FALTA DE DIÁLOGO TEM GERADO DESUNIÃO E VIOLÊNCIA NAS COOPERATIVAS.// O que surgia mais de confusão era alguém vir pegar no monte de outro, ou que o outro desconfiou que esse tinha mexido nas coisas dele. Chega à violência física, a parcimônia é pouca. É quase uma voracidade do tipo:		
Loc. 8 Sonora 8 - Laci	PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA PACÍFICA. // LACI AUGUSTO É SERVIDOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ATUA NO FÊNIX. // ELE EXPLICA QUE A FALTA DE DIÁLOGO TEM GERADO DESUNIÃO E VIOLÊNCIA NAS COOPERATIVAS. // O que surgia mais de confusão era alguém vir pegar no monte de outro, ou que o outro desconfiou que esse tinha mexido nas coisas dele. Chega à violência física, a parcimônia é pouca. É quase uma voracidade do tipo: você está tirando do meu sustento e eu preciso disso aqui. Eles têm quase um código, não está por escrito, mas você sabe que não pode mexer no que		
Loc. 8 Sonora 8 - Laci	PARA MEDIAR CONFLITOS COMO ESSES, O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL CRIOU O FÊNIX, UM PROJETO QUE ENSINA OS CATADORES A RESOLVER OS PROBLEMAS DE FORMA PACÍFICA. // LACI AUGUSTO É SERVIDOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ATUA NO FÊNIX.// ELE EXPLICA QUE A FALTA DE DIÁLOGO TEM GERADO DESUNIÃO E VIOLÊNCIA NAS COOPERATIVAS.// O que surgia mais de confusão era alguém vir pegar no monte de outro, ou que o outro desconfiou que esse tinha mexido nas coisas dele. Chega à violência física, a parcimônia é pouca. É quase uma voracidade do tipo: você está tirando do meu sustento e eu preciso disso aqui. Eles têm quase		

Loc. 9	ALÉM DE CURSOS,/ ENCONTROS/ E PALESTRAS,/ UMA DAS	
	FORMAS ENCONTRADAS PELO AUGUSTO PARA VALORIZAR OS	
	CATADORES É ENSINÁ-LOS A RESOLVER OS PROBLEMAS É A	
	ARTE.// PARA ISSO, ELE DESENVOLVEU PEÇAS DE TEATRO E	
	ATÉ UM CORDEL.//	
TÉCNICA -	SOBE MÚSICA CORDEL E CAI ANTES DO LOC. SOBE BG COM	
	O LOC.	
Loc. 10 E,/ APESAR DE TODOS OS DESAFIOS,/ A MUDA		
	PERSPECTIVA EM RELAÇÃO à RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS	
	ENTRE OS TRABALHADORES NO LIXÃO DA ESTRUTURAL JÁ	
	COMEÇOU.// A CATADORA CLÁUDIA SOUZA PARTICIPOU DO	
	PROJETO FÊNIX E ESPERA MAIS UNIÃO ENTRE OS	
	COOPERADOS.//	
TÉCNICA -	CORTA BG ANTES DA SONORA	
Sonora 9 –	Eu antes do projeto era muito brigona, tanto em casa, na escola, na rua	
Cláudia	então eu não tinha muita conversa. Nunca levava pro lado da discussão, era	
Souza	sempre da violência mesmo. Aí eu fui pro projeto, aí comecei a ver que a	
	gente tinha que ver os dois lados. Eu espero que a gente seja bem unidos,	
	que realmente seja uma cooperativa, um cooperando com o outro.	
TÉCNICA -	SOBE MÚSICA CORDEL E SEGUE ATÉ "OLIVEIRA"	
Loc. 11	REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON	
	BRUNO PINHEIRO.// TRABALHOS TÉCNICOS/: ANDRÉ ARAÚJO /E	
	GLAUBER OLIVEIRA.//	
<u>TÉCNICA</u> -	VINHETA DE ENCERRAMENTO	
	ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO	
	LIXÃO. NESTE SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE, OUVIMOS	
	RELATOS SOBRE O COTIDIANO DE QUEM TRABALHA DENTRO	
	DO LIXÃO, MARCADO POR ACIDENTES, CONFLITOS E	
	CONDIÇÕES DEGRADANTES. CONHECEMOS TAMBÉM UMA	
	INICIATIVA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DF QUE TRABALHA	
	A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ENTRE OS CATADORES. NO	
	PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS ABORDAR COMO OS DANOS	
	CAUSADOS PELA ROTINA NO LIXÃO IMPACTAM A VIDA DOS	

CATADORES E DOS MORADORES DA REGIÃO E APRESENTAR
ALTERNATIVAS ENCONTRADAS PELA COMUNIDADE E POR
VOLUNTÁRIOS PARA SUPERAR ESTES DESAFIOS.ATÉ LÁ!

Faculdade de Comunicação Departamento de Jornalismo

Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão: série de reportagens radiofônicas expandidas

Ficha Técnica	
Locução das vinhetas: Lucas Santos	Apoio Técnico: André Araújo e Glauber
	Oliveira
Reportagem / Locução: Bianca Marinho	Direção/Orientação: Prof. Elton
	Pinheiro.
Roteiro: Bianca Marinho	

Sinopse do Programa

REPORTAGEM EXPANDIDA

Esta série apresenta a Cidade Estrutural e a expectativa dos moradores da região diante das promessas de fechamento do Lixão da Estrutural. Apresenta ainda histórias de moradores que buscaram novos rumos fora do lixão.

ROTEIRO DO TERCEIRO EPISÓDIO

Saúde e Educação

<u>TÉCNICA -</u>	<u>VINHETA DE ABERTURA</u>
	ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO.
	NA SEGUNDA REPORTAGEM DA SÉRIE, OUVIMOS RELATOS SOBRE
	O COTIDIANO DE QUEM TRABALHA DENTRO DO LIXÃO, OS
	CONFLITOS ENTRE OS CATADORES E ACIDENTES DE TRABALHO.
	CONHECEMOS TAMBÉM UMA INICIATIVA DO TRIBUNAL DE
	JUSTIÇA DO DF QUE TRABALHA A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
	ENTRE OS CATADORES. NESTE TERCEIRO EPISÓDIO, VAMOS

	ABORDAR COMO OS DANOS CAUSADOS PELA ROTINA DE		
	TRABALHO IMPACTAM A VIDA DOS CATADORES E DOS		
	MORADORES DA REGIÃO. TAMBÉM VAMOS CONHECER		
	INICIATIVAS DE MORADORES E VOLUNTÁRIOS PARA SUPRIR OS		
	DÉFICITS DEIXADOS PELO ESTADO NA SAÚDE E NA EDUCAÇÃO		
	DA ESTRUTURAL. OUÇA AGORA O TERCEIRO EPISÓDIO.		
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ O SEGUNDO LOC		
Loc. 1	O TRABALHO NO LIXÃO EXPÕE OS CATADORES A SITUAÇÕES DE		
	VULNERABILIDADE/ E PODE DEIXAR DANOS PERMANENTES À		
	SAÚDE.// COMO AFIRMAM BENEDITA SILVA E CRISTIANE DE JESUS		
Sonora 1 -	Eu estou com problema de coluna, alergia, essas coisas assim. Porque lá a gente		
Benedita	respira muita bactéria		
Silva			
Sonora 2 -	Quando a gente sobe lá nem que seja pra catar uma latinha já vem morrendo		
Cristiane de	por causa do gás.		
Jesus			
Loc. 2	AO MANIPULAR SUBST NCIAS CONSIDERADAS PERIGOSAS SEM		
	NENHUMA PROTEÇÃO,/ OS CATADORES FICAM EXPOSTOS A		
	DOENÇAS.// E OS DANOS NÃO FICAM RESTRITOS APENAS ÀS		
	FRONTEIRAS DO LIXÃO.// TAMBÉM HÁ DISPERSÃO DE AGENTES		
	CONTAMINADORES PELO AR,/ QUE SURGEM DA DECOMPOSIÇÃO		
	DE RESTOS ALIMENTARES E DE ANIMAIS MORTOS,/ INFESTAÇÃO		
	DO CHORUME NOS CORPOS D'ÁGUA /E PRODUÇÃO DE GÁS		
	METANO PELA DEGENERAÇÃO DOS RESÍDUOS.//		
	PROFESSORA DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA DA UNB,/ VANESSA		
	CRUVINEL COORDENA UM PROJETO VOLUNTÁRIO QUE MAPEIA OS		
	PROBLEMAS DE SAÚDE DOS CATADORES DA ESTRUTURAL E OS		
	ENCAMINHA PARA O ATENDIMENTO MÉDICO.//		
<u>TÉCNICA -</u>	<u>CAI BG</u>		
Sonora 3	A gente quer fazer esse diagnóstico epidemiológico pra gente correlacionar as		
Vanessa	demandas com relação aos agravos de saúde com o risco ocupacional que eles		
Cruvinel	tiveram expostos durante esses anos no lixão. A profissão de catador é a mais		
	insalubre de todas. O catador está exposto a vários riscos ocupacionais, físicos,		

	químicos, biológicos, econômicos e sociais.	
THE CALL CA	1 2	
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE BG	
Loc. 3	A CATADORA ROSEANE SOUSA PERDEU A VISÃO DE UM OLHO POR	
	CINCO ANOS. //	
<u>TÉCNICA -</u>	CORTA BG	
Sonora 3	Foi com o gás. Eu fiquei cega, sem enxergar, aí fiz cirurgia, com um branco no	
Roseane	olho. Dei entrada no INSS e até hoje nunca consegui nada.	
Sousa		
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE BG E CORTA ANTES DA PRÓXIMA SONORA	
Loc. 4	A PROFESSORA VANESSA CRUVINEL EXPLICA QUE A QUEIXA DE	
	PROBLEMAS NOS OLHOS É COMUM.	
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E CAI ANTES DE COMEÇAR A SONORA	
Sonora 4	Mais de 90% dos catadores tem queixas oftalmológicas, depois que inicia o	
Vanessa	processo da catação outra queixa muito recorrente é de problemas de pele	
Cruvinel	justamente pelo contato com os materiais tóxicos e químicos e a alta	
	prevalência de acidentes que expõe o catador a desenvolver doenças	
	transmissíveis por materiais contaminados. Ainda é realidade do lixão chegar	
	material de medicamentos tanto de residências quanto de hospitais e catadores	
	ficarem expostos a risco com materiais biológicos	
Loc. 5 NA CIDADE ESTRUTURAL/ NÃO HÁ HOSPITAIS.// APENA		
	POSTO DE SAÚDE É RESPONSÁVEL POR ATENDER OS QUARENTA	
	MIL HABITANTES DA REGIÃO ADMINISTRATIVA.// A DONA DE	
	CASA NIVIANE CRUZ DIZ QUE JÁ ESPEROU OITO HORAS POR	
	ATENDIMENTO PARA AS FILHAS.//	
Sonora 5	Tem muita gente que vem e não consegue. A saúde e a segurança tão deixando	
Niviane	a desejar.	
Cruz		
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ COMEÇAR AS SONORAS	
Loc. 6	O RISCO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TAMBÉM CHEGOU ÀS ESCOLAS.	
	// A "ESCOLA CLASSE UM" DA ESTRUTURAL FOI FECHADA EM DOIS	
	MIL E DOZE/ E FICOU INATIVA POR CINCO ANOS, / COMO EXPLICA	
	O AMBIENTALISTA GUSTAVO SOUTO MAIOR.//	

Sonora 6 –	Nesse caso da escola já tinha sido utilizado a região, onde a escola foi	
Gustavo	construída, tinha sido utilizado como depósito de lixo durante muito tempo,	
Souto Maior	então tinha muito gás ali enterrado ainda, e por isso começou a sentir cheiro de	
	gás, porque foi construída em cima de uma área que foi de lixão.	
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ CAIR NO INÍCIO DA PRÓXIMA SONORA	
Loc. 7	A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO INSTALOU FILTROS DE AR E A	
	"ESCOLA CLASSE UM" VOLTOU A FUNCIONAR EM 2017./ ALÉM DA	
	"CLASSE UM",/ HÁ APENAS MAIS QUATRO ESCOLAS PÚBLICAS NA	
	ESTRUTURAL./ O NÚMERO NÃO É SUFICIENTE PARA ATENDER	
	TODOS OS ESTUDANTES.// CINCO MIL ALUNOS SÃO	
	TRANSPORTADOS TODOS OS DIAS EM ÔNIBUS ESCOLARES PARA	
	AS ESCOLAS DO GUARÁ E DO CRUZEIRO//. NAELY TAVARES, DE 15	
	ANOS, ESTÁ NESSE GRUPO. //	
Sonora 8 -	Quando o nosso ônibus não passa, a gente tem que pagar a passagem do ônibus	
Naely	normal, do governo, aí a gente tem que pagar passagem e além de gastar	
Tavares	dinheiro a gente ainda chega atrasado e perde ponto. Meu sonho é que tivesse	
	escola na Estrutural, o pessoal pudesse estudar aqui mais perto também.	
Loc. 8	SEGUNDO A COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO	
	FEDERAL, A CODEPLAN, QUASE METADE DA POPULAÇÃO DA	
	CIDADE ESTRUTURAL POSSUI NÍVEL FUNDAMENTAL	
	INCOMPLETO.// AS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO POSSUEM	
	TURMAS APENAS ATÉ O SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,	
	O QUE FAVORECE ESSE QUADRO.// QUEM QUISER AVANÇAR NOS	
	ESTUDOS, PRECISA SE DESLOCAR PARA OUTRAS REGIÕES,/ O QUE	
	NEM SEMPRE É SIMPLES,/ COMO EXPLICA CORACY COELHO.// ELE	
	É VOLUNTÁRIO NO "COLETIVO DA CIDADE",/ INSTITUIÇÃO QUE	
	INSERE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ATIVIDADES	
	EXTRACLASSES. //	
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE MÚSICA CORDEL E CAI ANTES DO LOC. SOBE BG COM O	
	LOC.	
Sonora 8 -	A gente tem ainda a concepção que é atribuição da família educar as crianças.	
Coracy	Só que quem são essas famílias? Essas famílias hoje têm uma situação de	
Coelho	trabalho precarizada, tem que trabalhar muito por muito tempo pra conseguir	

_	muito pouco pra sustentar e educar essas crianças. Cada vez mais os pais estão	
	menos tempo com os filhos e essa ausência tem impactos porque fica uma	
	lacuna. Geralmente quem ocupa esses espaços de não formação é o crime, a	
	violência.	
<u>TÉCNICA -</u>	CORTA BG ANTES DA SONORA	
Loc. 9	ALÉM DA REDUZIDA QUANTIDADE DE ESCOLAS,/ NÃO HÁ	
	CRECHES PÚBLICAS NA CIDADE ESTRUTURAL/, O QUE PREJUDICA	
	MUITAS FAMÍLIAS,/ COMO A DE WILMA SILVA.	
TÉCNICA -	SOBE MÚSICA CORDEL E SEGUE ATÉ "OLIVEIRA"	
Sonora 9 –	Às vezes têm mães que arrumam trabalho e às vezes desistem do seu trabalho	
Wilma Silva	porque não tem localidade para deixar seus filhos. Também passei por isso de	
	ter que deixar meus filhos com outras pessoas tomando de conta. Chegou a	
	perder semanas de aula por eu não poder faltar trabalho e ter que ver meus	
	filhos faltando aula para não faltar alimento em casa.	
TÉCNICA -	SOBE MÚSICA CRIANÇAS CANTANDO 'SUGAR'	
Loc. 10	MORADORES E VOLUNTÁRIOS DE FORA TÊM TRABALHADO PARA	
	SUPRIR ESSAS LACUNAS DEIXADAS PELO ESTADO. // A LUCIANA	
	BARRETO COMEÇOU A DAR AULAS DE INGLÊS SOZINHA EM 2014//.	
	HOJE,/ O PROJETO "INGLÊS DA ESTRUTURAL" TEM CENTO E VINTE	
	VOLUNTÁRIOS E MAIS DE CENTO E CINQUENTA ALUNOS	
	DIVIDIDOS EM QUINZE TURMAS//.	
Sonora 10	A gente sabe como o inglês abre muitas portas, é muito bom ter acesso a tantas	
Luciana	coisas que o inglês proporciona. O segundo lugar o contato com voluntários e	
Barreto	alunos. Eu moro no Plano e tinha necessidade de sair daqui e ver outras partes	
	de Brasília. É interessante que eles vejam que o mundo é grande e as coisas são	
	alcançáveis.	
Loc. 11	HÁ DEZESSEIS ANOS,/A MORADORA DA ESTRUTURAL/ REJANE	
	PACHECO FUNDOU RONALDOO INSTITUTO RECICLANDO SONS,/	
	QUE ENSINA MÚSICA CLÁSSICA PARA CRIANÇAS	
	GRATUITAMENTE.//	
Sonora 11 –	A música é uma linguagem universal e tem o poder de trazer em si valores	
Rejane	culturais, sociais, e a música clássica é uma forma de atuar, ela não tem uma	
Pacheco	linguagem só específica, pode se relacionar com os valores regionais, os	

	valores sociais e trazer várias soluções e reflexões para as comunidades.	
Loc. 12	COM ONZE ANOS DE IDADE, /GABRIELLY ESTUDA MÚSICA HÁ SEIS	
	ANOS E SONHA EM SER PROFESSORA.//	
Sonora 12 -	Quando crescer quero virar também uma cantora e uma professora de violino.	
Gabrielly		
Loc. 13	LILIA KESIA FOI FORMADA PELO PROJETO E HOJE,/ ASSISTENTE	
	SOCIAL,/ TRABALHA NO INSITUTO RECICLANDO SONS.//	
Sonora 13	É uma oportunidade pro futuro. Como eu fui formada por um projeto social,	
Lilia Kesia	acho que eles também podem ser. Ele possibilita esse protagonismo. Eu não	
	vou ser uma profissional na música, mas vou ser uma assistente social que	
	trabalha com a música. Eu acho que são outros caminhos que podem estar	
	relacionados. Os alunos que são formados aqui têm outras portas.	
Loc. 14	E ATÉ OS PAIS DAS CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROJETO SE	
	VOLUNTARIAM. / A DONA DE CASA ISLAM ALVES MOBILIZA OS	
	OUTROS PAIS PARA AJUDAR COM AS TAREFAS DO INSTITUTO E	
	ACOMPANHAR O APRENDIZADO DOS FILHOS//	
Sonora 14	É de pouquinho, né? Se eu faço uma parte, o outro faz outra, o outro faz outra.	
Islam Alves	Aí a gente faz as coisas bonitas	
Loc. 15	REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON BRUNO	
	PINHEIRO.// TRABALHOS TÉCNICOS/: ANDRÉ ARAÚJO /E GLAUBER	
	OLIVEIRA.//	
<u>TÉCNICA</u> -	VINHETA DE ENCERRAMENTO	
	ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO.	
	NESTE TERCEIRO EPISÓDIO, CONHECEMOS COMO OS DANOS	
	CAUSADOS PELA ROTINA DE TRABALHO IMPACTAM A VIDA DOS	
	CATADORES E DOS MORADORES DA REGIÃO. TAMBÉM	
ABORDAMOS INICIATIVAS DE MORADORES E VOLUNTÁRIOS		
	SUPRIR OS DÉFICITS DEIXADOS PELO ESTADO NA SAÚDE E NA	
	EDUCAÇÃO DA ESTRUTURAL. NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS	
	CONHECER AS HISTÓRIAS DE QUEM BUSCOU NOVOS CAMINHOS	
	FORA DO LIXÃO. ATÉ LÁ!	

Faculdade de Comunicação Departamento de Jornalismo

Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão: série de reportagens radiofônicas expandidas

Ficha Técnica	
Locução das vinhetas: Lucas Santos	Apoio Técnico: André Araújo e Glauber
	Oliveira
Reportagem / Locução: Bianca Marinho	Direção/Orientação: Prof. Elton Pinheiro.
Roteiro: Bianca Marinho	

Sinopse do Programa

REPORTAGEM EXPANDIDA

Esta série apresenta a Cidade Estrutural e a expectativa dos moradores da região diante das promessas de fechamento do Lixão da Estrutural. Apresenta ainda histórias de moradores que buscaram novos rumos fora do lixão.

ROTEIRO DO QUARTO EPISÓDIO

Futuro da Estrutural

<u>TÉCNICA -</u>	<u>VINHETA DE ABERTURA</u>
	ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO.
	NO EPISÓDIO ANTERIOR, DESCOBRIMOS COMO O LIXÃO AFETA
	OS CATADORES E TEM CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE E EDUCAÇÃO
	LOCAL. TAMBÉM ABORDAMOS INICIATIVAS DE MORADORES E
	VOLUNTÁRIOS PARA SUPRIR OS DÉFICITS DEIXADOS PELO
	ESTADO NA SAÚDE E NA EDUCAÇÃO DA CIDADE ESTRUTURAL.
	NESTE EPISÓDIO, VAMOS CONHECER HISTÓRIAS DE QUEM
	BUSCOU NOVOS CAMINHOS FORA DO LIXÃO. OUÇA AGORA O

	QUARTO EPISÓDIO.
<u>TÉCNICA -</u>	INICIA BG E SOBE APÓS "SUSTENTO"
Sonora 1	ALMIR LENDO UM TRECHO DE "A MENINA E O RIO"
Loc 1 -	"A MENINA E O RIO" FOI UM DOS LIVROS MAIS VENDIDOS DA
Almir	PRIMEIRA
Gomes	BIENAL DO LIVRO DE BRASÍLIA.// O AUTOR É ALMIR GOMES,
	/JOVEM MORADOR DA ESTRUTURAL. // APAIXONADO PELA
	LEITURA DESDE CRIANÇA, ELE JÁ ESCREVEU DIVERSAS
	HISTÓRIAS,/ MESMO SEM TER CONDIÇÕES DE COMPRAR NEM O
	PAPEL
<u>TÉCNICA</u>	<u>CAI BG</u>
Sonora 2 –	Toda vez que tinha teste ou prova eu ficava muito feliz porque eu pegava o
Almir	verso em branco e escrevia minhas histórias nele. Eu tinha uma professora
Gomes	que me chamava de escritor de gaveta, porque toda vez que eu escrevia um
	livro eu guardava porque não tinha o que eu ia fazer com o livro?
	Apresentava para os amigos mais próximos.
<u>TÉCNICA</u>	VOLTA BG E DEPOIS DE "VOLUNTARIOU" MUDA BG
Loc. 2 -	NA ADOLESCÊNCIA,/ ALMIR DESCOBRIU UMA EDITORA POPULAR
	NA ESTRUTURAL./ ORGANIZADA POR MORADORES, /A
	INICIATIVA SEGUE UM MODELO ARGENTINO DE EDITORA DE
	LIVROS PRODUZIDOS COM MATERIAIS RECICLADOS E TEXTOS
	EM DOMÍNIO PÚBLICO OU DOADOS POR ESCRITORES. // FOI A
	OPORTUNIDADE DE ALMIR TIRAR AS HISTÓRIAS DA GAVETA./ A
	PAIXÃO FOI TAMANHA QUE ELE SE VOLUNTARIOU.//
	A EDITORA LEVA O NOME "ABADIA CATADORA",/EM
	HOMENAGEM À LÍDER COMUNITÁRIA ABADIA TEIXEIRA/, QUE
	TRABALHA PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO LOCAL.// ELA
	ESTÁ CONSTRUINDO UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NA
	PRÓPRIA CASA.//
<u>TÉCNICA -</u>	<u>CAI BG</u>
C 2	Nés compounds no regislacom norque estévenes num momente muite difécil
Sonora 3 –	Nós começamos na reciclagem porque estávamos num momento muito difícil

Teixeira	jogavam fora. Começamos a guardar para doar para as crianças e começamos
	a fazer a biblioteca no meu lote.
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ "UNB"
LOC 3	O SONHO DO DOUGLAS TEIXEIRA TAMBÉM PASSA PELA
	EDUCAÇÃO. / ELE ESTUDOU EM ESCOLA PÚBLICA, E REALIZOU O
	SONHO DE SER APROVADO PARA O CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
	DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. // SEM DINHEIRO PARA FAZER
	CURSINHO,/ O JOVEM SABIA QUE DEVERIA SE DEDICAR AOS
	ESTUDOS PARA SER APROVADO NO VESTIBULAR DA UNB.//
Sonora 4 –	Ia pras aulas prestava muita atenção no professor e quando chegava em casa
Douglas	complementava.
Teixeira	
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E CAI ANTES DE COMEÇAR A SONORA
Loc. 4	COM POUCAS ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE ESTRUTURAL /E
	COM A FALTA DE VAGAS, / DOUGLAS PRECISAVA PEGAR ÔNIBUS
	ESCOLAR TODOS OS DIAS PARA ESTUDAR EM OUTRAS REGIÕES.//
Sonora 5 –	Já aconteceu do eixo do meu ônibus cair na pista e o ônibus ter que parar, isso
Douglas	é muito grave. Eu acho que essas coisas foram fazendo eu ver que realmente
Teixeira	precisava me esforçar pra conseguir os estudos. É muito difícil depender
	dessas coisas, sabe? A partir do momento que você se esforça, pode ter o
	retorno disso aí.
Loc. 5	A FORMATURA NA FACULDADE SERÁ NO ANO QUE VEM./ HOJE,/
	DOUGLAS ACREDITA QUE A EDUCAÇÃO TRANSFORMOU A VIDA
	DELE E É A SAÍDA PARA MUDAR A VIDA DE OUTRAS PESSOAS.//
Sonora 6 –	Educação é a base de tudo. Acredito que se eu não tivesse estudado a minha
Douglas	vida seria muito difícil porque não tem acesso a quase nada na Estrutural.
Teixeira	Sem informação é muito pior porque a gente não tem como correr atrás dos
	nossos direitos, fica à mercê do governo, a partir do momento que tem
	informação pode reivindicar seus direitos.
Loc. 6	AOS CINQUENTA ANOS DE IDADE, / AINDA É POSSÍVEL MUDAR
	COMPLETAMENTE A VIDA E FAZER O QUE GOSTA.// É O QUE
	ACREDITA SELENITA ROSA, /ESTUDANTE DE MODA E

	MORADORA DA ESTRUTURAL./ A COLEÇÃO QUE SELENITA ESTÁ
	DESENVOLVENDO CONTEMPLA QUINZE PEÇAS FEITAS COM
	MATERIAIS RECICLÁVEIS E GUARDA-CHUVAS VELHOS.//
Sonora 6 –	Meu TCC é uma coleção de moda. Inclusive, eu achei que pra mim, que estou
Selenita	desempregada, seria uma solução uma coleção voltada pra reciclagem, eu
Rosa	acho que tem tudo a ver com o lixão.
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG DRAMÁTICO
Loc. 7	A COSTUREIRA JÁ SENTE OS EFEITOS DO FECHAMENTO
	GRADATIVO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL NA RENDA DA
	COMUNIDADE. // O LIXÃO ESTÁ PREVISTO PARA FECHAR DE
	FORMA DEFINITIVA EM JANEIRO DE DOIS MIL E
	DEZOITO./SELENITA ACREDITA QUE VOLTAR AOS ESTUDOS É
	UMA ALTERNATIVA PARA AMENIZAR OS IMPACTOS DESSE
	FECHAMENTO NA ECONOMIA DA COMUNIDADE.//
Sonora 7	Eu já estou sentindo isso. Eu sempre sobrevivi da reforma de roupa e vejo que
	já está diminuindo a procura por reforma. Indiretamente eu já estou sendo
	atingida. A questão da renda preocupa. O caminho que eu estou buscando é o
	da qualificação profissional.
Loc. 8	JÁ O CAMINHO DO RONALDO ROCHA É MOSTRAR PARA AS
	PESSOAS AS RIQUEZAS DA ESTRUTURAL. //COM UMA CÂMERA
	NA MÃO E POUCOS RECURSOS, ELE JÁ PRODUZIU DOIS FILMES. /
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE MÚSICA TRECHO DO FILME
Loc. 9	QUANDO CRIANÇA,/ RONALDO MORAVA NA BAHIA E VENDIA
	SALGADOS PARA,/ COM O DINHEIRO,/ IR À LAN HOUSE
	APRENDER A EDITAR VÍDEOS NO COMPUTADOR.// HÁ CINCO
	ANOS,/ ELE SE MUDOU PARA A CIDADE ESTRUTURAL COM O
	SONHO DE ESTUDAR JORNALISMO/ E FOI TRABALHAR NA
	LIMPEZA DE UMA ESCOLA PÚBLICA,/ ONDE COMEÇOU A
	ENSINAR TEATRO.//
Sonora 8 –	Quando entrei na limpeza eu comecei a dar aula escondido pras crianças no
Ronaldo	intervalo. E uma mudança começou a acontecer no colégio. A diretora me
	chamou e em vez deles me demitirem, eles me apoiaram. Dei aula de teatro e
	culinária.

<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG
Loc. 10	RONALDO CONSEGUIU UMA BOLSA PARA TERMINAR A
	FACULDADE E DEIXOU O TRABALHO NA ESCOLA PARA FAZER
	ESTÁGIO NA ÁREA DE JORNALISMO.// ELE CRIOU UMA TV
	COMUNITÁRIA NA CIDADE ESTRUTURAL COM O OBJETIVO DE
	DAR OPORTUNIDADE PARA TODAS AS VOZES.//
Sonora 9 –	A Estrutural é uma comunidade que não só tem bandido e favelado, pelo fato
Ronaldo	de ser uma das cidades mais pobres do DF. A estrutural hoje é uma cidade
	que eu tenho muito orgulho, onde tem pessoas guerreiras, trabalhadeiras, onde
	tem artistas que não são descobertos.
<u>TÉCNICA</u>	CAI BG E SOBE VIOLINO
Loc. 11	UM DESSES ARTISTAS DA CIDADE ESTRUTURAL CUJO TALENTO
	DEMOROU A SER DESCOBERTO É O ARTHUR FÉLIX.// AOS CINCO
	ANOS DE IDADE, O GAROTO DESCOBRIU QUE QUERIA FAZER
	MÚSICA AO ASSISTIR UM CONCERTO NA TV,/ MAS O SONHO
	ESTAVA DISTANTE.//
Sonora 10 –	A vida era muito simples, a gente sobrevivia do que o governo dava, do que
Arthur Félix	os mercados rejeitavam, produtos vencidos. Essa era minha vida, pegava a
	sopa, levava pra casa. Minha mãe trabalhava fora de doméstica, meu pai fazia
	bico. A gente não tinha muita perspectiva e não sabia que o mundo existia e
	era tão grande.
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG DEPOIS DE "AMBLIAR" E CAI DE NOVO
Loc. 12	E FOI O TALENTO DELE QUE FEZ O MUNDO SE AMPLIAR. //COM
	QUINZE ANOS, /ARTHUR COMEÇOU A ESTUDAR CANTO E
	VIOLINO EM UM PROJETO VOLUNTÁRIO NA ESTRUTURAL,/ ONDE
	DÁ AULAS ATUALMENTE. //AOS VINTE E QUATRO ANOS,/ O
	JOVEM PASSOU NO VESTIBULAR DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE
	DE BRASÍLIA /E JÁ VIAJOU COM BOLSA PARA A GRÉCIA E PARA A
	ITÁLIA PARA TOCAR EM CONCERTOS.//
Sonora 11 –	Para as crianças que eu ensino, desejo que abram a mente e tenham
Arthur Félix	perspectiva de vida melhor, criem disciplina. Se não for seguir carreira
	musical, sejam boas ouvintes, tenham olhar crítico. Quero formar cidadãos
	que saibam pensar. as pessoas de fora tiveram uma outra visão "um menino da

	periferia indo estudar fora", voltaram a olhar pra cidade estrutural como um
	lugar que produz talentos.
TÉCNICA -	SOBE MÚSICA ARTHUR CANTANDO E SEGUE BG ATÉ
	"OLIVEIRA"
Loc. 12	REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON
	BRUNO PINHEIRO.// TRABALHOS TÉCNICOS/: ANDRÉ ARAÚJO /E
	GLAUBER OLIVEIRA.//
<u>TÉCNICA</u> -	VINHETA DE ENCERRAMENTO
	ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO.
	ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO. NESTE QUARTO EPISÓDIO, CONHECEMOS HISTÓRIAS DE QUEM
	NESTE QUARTO EPISÓDIO, CONHECEMOS HISTÓRIAS DE QUEM
	NESTE QUARTO EPISÓDIO, CONHECEMOS HISTÓRIAS DE QUEM BUSCOU NOVOS CAMINHOS FORA DO LIXÃO. NO ÚLTIMO

Faculdade de Comunicação Departamento de Jornalismo

Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão: série de reportagens radiofônicas expandidas

Ficha Técnica	
Locução das vinhetas: Lucas Santos	Apoio Técnico: André Araújo e Glauber
	Oliveira
Reportagem / Locução: Bianca Marinho	Direção/Orientação: Prof. Elton Pinheiro.
Roteiro: Bianca Marinho	

Sinopse do Programa

REPORTAGEM EXPANDIDA

Esta série apresenta a Cidade Estrutural e a expectativa dos moradores da região diante das promessas de fechamento do Lixão da Estrutural. Apresenta ainda histórias de moradores que buscaram novos rumos fora do lixão.

ROTEIRO DO QUINTO EPISÓDIO

Espera sem fim

<u>TÉCNICA -</u>	VINHETA DE ABERTURA
	ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO.
	AO LONGO DA SÉRIE, FALAMOS SOBRE A HISTÓRIA DA CIDADE
	ESTRUTURAL E SOBRE COMO O LIXÃO INFLUENCIOU A
	FORMAÇÃO DA REGIÃO. ABORDAMOS PROBLEMAS
	DECORRENTES DA EXISTÊNCIA DO LIXÃO, O SEGUNDO MAIOR
	DO MUNDO, E MOSTRAMOS HISTÓRIAS DE QUEM BUSCOU NOVOS
	CAMINHOS. NO ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE, VAMOS FALAR
	SOBRE A INSEGURANÇA DA POPULAÇÃO, SOBRE O FUTURO DOS
	CATADORES COM A MIGRAÇÃO PARA O ATERRO SANITÁRIO DE

	SAMAMBAIA E A PROPOSTA DO GOVERNO DO DISTRITO
	FEDERAL PARA REPARAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL DA REGIÃO
	ADMINISTRATIVA. OUÇA AGORA O QUINTO EPISÓDIO.
<u>TÉCNICA -</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ O SEGUNDO LOC
Loc 1 -	SESSENTA METROS DE ALTURA DE LIXO.// DUZENTOS HECTARES
	DE EXTENSÃO.// DOIS MIL E SEISCENTAS TONELADAS POR DIA
	DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS. //SEIS MIL E QUINHENTAS
	TONELADAS POR DIA DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO. // OS
	NÚMEROS RETRATAM O QUE SE TORNOU O ATERRO
	CONTROLADO DO JÓQUEI, /CONHECIDO COMO LIXÃO DA
	ESTRUTURAL, /EM ATIVIDADE DESDE A DÉCADA DE 60.// PARA O
	AMBIENTALISTA E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
	GUSTAVO SOUTO MAIOR, O HISTÓRICO DE DANOS É GRAVE.//
Sonora 1 –	O lixão da Estrutural pra mim é a maior vergonha ambiental, sanitária e social
Gustavo	que existe aqui no DF. O próprio nome está falando, é um lixão. Ou seja, é
Souto	um acúmulo de lixo a céu aberto, sem tratamento adequado e, no caso do DF,
	tem um componente que deixa em uma situação ainda pior, que é a
	tem um componente que dera em uma situação uma pros, que e u
	localização dele.
TÉCNICA -	
TÉCNICA - Loc. 2 -	localização dele.
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ E A POUCO MAIS DE TREZE
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ E A POUCO MAIS DE TREZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO BURITI, SEDE DO GOVERNO DO
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ E A POUCO MAIS DE TREZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO BURITI, SEDE DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.// O MAIS GRAVE,/ APENAS UMA CERCA
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ E A POUCO MAIS DE TREZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO BURITI, SEDE DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.// O MAIS GRAVE,/ APENAS UMA CERCA DIVIDE A ÁREA DO LIXÃO DA MAIOR ÁREA DE PRESERVAÇÃO
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ E A POUCO MAIS DE TREZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO BURITI, SEDE DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.// O MAIS GRAVE,/ APENAS UMA CERCA DIVIDE A ÁREA DO LIXÃO DA MAIOR ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DO DF,/ O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA.// O
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ E A POUCO MAIS DE TREZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO BURITI, SEDE DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.// O MAIS GRAVE,/ APENAS UMA CERCA DIVIDE A ÁREA DO LIXÃO DA MAIOR ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DO DF,/ O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA.// O PARQUE GUARDA QUARENTA E TRÊS MIL HECTARES DE
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ E A POUCO MAIS DE TREZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO BURITI, SEDE DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.// O MAIS GRAVE,/ APENAS UMA CERCA DIVIDE A ÁREA DO LIXÃO DA MAIOR ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DO DF,/ O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA.// O PARQUE GUARDA QUARENTA E TRÊS MIL HECTARES DE CERRADO,/ É FONTE DE PESQUISA /E PRESERVA A BARRAGEM DE
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ E A POUCO MAIS DE TREZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO BURITI, SEDE DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.// O MAIS GRAVE,/ APENAS UMA CERCA DIVIDE A ÁREA DO LIXÃO DA MAIOR ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DO DF,/ O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA.// O PARQUE GUARDA QUARENTA E TRÊS MIL HECTARES DE CERRADO,/ É FONTE DE PESQUISA /E PRESERVA A BARRAGEM DE SANTA MARIA,/ DE ONDE VEM A ÁGUA QUE ABASTECE VINTE
	localização dele. ABAIXA VOLUME DO BG E ACABA ANTES DA SONORA O LIXÃO FICA PERTO DA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA. // ESTÁ A QUINZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO PLANALTO,/ ONDE ATUA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ E A POUCO MAIS DE TREZE QUILÔMETROS DO PALÁCIO DO BURITI, SEDE DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.// O MAIS GRAVE,/ APENAS UMA CERCA DIVIDE A ÁREA DO LIXÃO DA MAIOR ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DO DF,/ O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA.// O PARQUE GUARDA QUARENTA E TRÊS MIL HECTARES DE CERRADO,/ É FONTE DE PESQUISA /E PRESERVA A BARRAGEM DE SANTA MARIA,/ DE ONDE VEM A ÁGUA QUE ABASTECE VINTE POR CENTO DA POPULAÇÃO DO DF.// O AMBIENTALISTA

Gustavo

Souto

problemas pro solo, a degradação do lixo a céu aberto produz a degradação de um poluente muito poderoso, que é o chorume, líquido proveniente da degradação do lixo a céu aberto. 100 vezes mais impactante que um esgoto doméstico. Traz problemas da poluição do ar, onde tem lixão tem queimada e isso é um dos principais vetores de incêndio no parque nacional. O lixão atrai animais, principalmente cães, esses cães invadem o parque nacional.

TÉCNICA -

SOBE BG

LOC 3

O DISTRITO FEDERAL POSSUI O MAIOR LIXÃO A CÉU ABERTO DA AMÉRICA LATINA/ E O SEGUNDO MAIOR DO MUNDO,/ ATRÁS APENAS DE JACARTA,/ NA INDONÉSIA,/ DE ACORDO COM A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS.// A LEI SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS ESTABELECEU PRAZO DE QUATRO ANOS PARA QUE OS MUNICÍPIOS SUBSTITUÍSSEM OS

QUATRO ANOS PARA QUE OS MUNICÍPIOS SUBSTITUÍSSEM OS LIXÕES POR ATERROS SANITÁRIOS/ E DEFINISSE METAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS//. O PRAZO VENCEU HÁ TRÊS ANOS.// O GOVERNO DO DF INAUGUROU O ATERRO SANITÁRIO EM 2017/ E PROMETEU FECHAR O LIXÃO ATÉ OUTUBRO,/ MAS ADIOU PARA JANEIRO DE DOIS MIL E DEZOITO RECONHECENDO O PROBLEMA DO IMPACTO SOCIAL DESSA MEDIDA JUNTO AOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.//

TÉCNICA -

ACABA BG ANTES DA SONORA

Sonora 3 – Aline Silva

O lixão da estrutural está em sua terceira geração de catadores, é muito antigo. E a gente vê que ele não tem que ser um projeto de governo, porque os governos de 4 em 4 anos passam. O que tem que ser visado é cumprir toda política nacional de resíduos, ela é fixada no tratamento e no reconhecimento das pessoas lá... vem com uma proposta absurda que não reconhece todo mundo

TÉCNICA

SOBE BG E CAI ANTES DE COMEÇAR A SONORA

Loc. 4

O QUE ALINE SILVA, /REPRESENTANTE DOS CATADORES, /REINVINDICA É JUSTAMENTE A INCLUSÃO DE QUEM TRABALHA NO LIXÃO DA ESTRUTURAL.// NO ATERRO SANITÁRIO NÃO É

	PERMITIDA A ENTRADA DOS CATADORES. //
	O GOVERNO PROMETEU CONSTRUIR TRÊS CENTROS DE
	TRIAGEM,/ O QUE NÃO FOI CONCLUÍDO ATÉ OUTUBRO. / COMO
	MEDIDA EMERGENCIAL,/ O GDF ESTÁ COLOCANDO OS
	CATADORES EM CINCO GALPÕES ALUGADOS.// MAS O
	MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES AFIRMA QUE O ESPAÇO
	NÃO É ADEQUADO, COMO EXPLICA O REPRESENTANTE RONEY
	ALVES.//
Sonora 5 –	Sem infraestrutura, e galpões da pior forma possível e, principalmente, sem
Rôney Alves	material. Porque, como não implantou a coleta seletiva, está jogando lixo puro
	pras pessoas separarem o que não tem o mínimo de viabilidade econômica
	principalmente porque não dá pra continuar trabalhando como está. Os
	galpões alugados não têm estrutura para mexer com materiais recicláveis.
<u>TÉCNICA</u>	COMEÇA BG E SEGUE ATÉ A SONORA 7
Loc. 5	PARA ADMINISTRAR ESSA TRANSIÇÃO,/ FOI CRIADO UM COMITÊ
	QUE ENVOLVE DEZESSETE ÓRGÃOS DO GOVERNO DO DISTRITO
	FEDERAL. //O SUBSECRETÁRIO DE RELAÇÕES DO TRABALHO E
	DO TERCEIRO SETOR DO DF,/ MÁRCIO GIMENES,/ ADMITE QUE O
	LIXÃO NÃO SERÁ FECHADO NAS CONDIÇÕES IDEAIS.//
Sonora 6 –	Algumas reivindicações dos catadores são impossíveis de serem atendidas.
Márcio	Criar uma condição imaginária ideal pra só depois que essa condição estiver
Gimenes	colocada é que vai fechar o lixão. Se for depender disso não vai fechar o lixão
	aqui. Como não teria fechado em lugar nenhum do mundo porque sempre é
	uma situação mais traumática.
Loc. 6	POR OUTRO LADO,/ QUEM JÁ SAIU DO LIXÃO DA ESTRUTURAL/
	FALA QUE NO NOVO MODELO IMPLANTADO COM O ATERRO
	SANITÁRIO DE SAMAMBAIA./ HÁ UMA QUEDA NA RENDA E NA
	QUANTIDADE DE MATERIAL QUE CHEGA AOS GALPÕES.// É O
	QUE RELATAM AS CATADORAS LÚCIA E ZILDA.
<u>TÉCNICA</u>	SOBE BG E SEGUE ATÉ COMEÇAR AS SONORAS
Sonora 6 –	Catador nenhum é contra o fechamento do lixão, mas a gente é contra o
Lúcia	catador não ser incluso nos programas de governo. Catador de verdade não
	está sendo incluído. Como catador vai sobreviver com apenas 30 kg de

	material reciclado por dia? Somando não vai dar nem R\$ 150 por mês. Isso aí
	é inclusão de catador?
Sonora 7 -	Vai tirar o pão de cada dia de cada dia de muitos catadores porque o galpão
Zilda	não dá quase nada.
Loc. 7	PARA A DIRETORA-PRESIDENTE DO SERVIÇO DE LIMPEZA
	URBANA,/ KÁTIA CAMPOS,/ A QUEDA NA QUANTIDADE DE LIXO
	QUE CHEGA AOS GALPÕES É REFLEXO DO MOMENTO
	ECONÔMICO DO PAÍS.//
<u>TÉCNICA</u>	AUMENTA BG
Sonora 8 –	Primeiro, a crise econômica. A geração de lixo caiu 6% no DF porque as
Kátia SLU	pessoas consomem menos. Por conta da crise e do desemprego, um monte de
	gente vai pra rua catar. Aí cai mais ainda. Quando chega o caminhão da coleta
	seletiva, a gente não pega mais nada.
Loc. 8	A SOCIÓLOGA E PROFESSORA DO INSITUTO FEDERAL DE
	BRASÍLIA/, CAROLINE SOARES,/ EXPLICA QUE OS IMPACTOS NA
	RENDA PREOCUPAM TODA A COMUNIDADE DA CIDADE
	ESTRUTURAL.
TÉCNICA -	ESTRUTURAL. CAI BG
<u>TÉCNICA -</u> Sonora 9 -	
	<u>CAI BG</u>
Sonora 9 -	CAI BG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do
Sonora 9 -	CAI BG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em
Sonora 9 -	CAI BG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o
Sonora 9 - Caroline	CAIBG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o catador quem faz.
Sonora 9 -	CAI BG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o catador quem faz. OS MORADORES DA CIDADE ESTRUTURAL ESTÃO DIVIDIDOS
Sonora 9 - Caroline	CAIBG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o catador quem faz. OS MORADORES DA CIDADE ESTRUTURAL ESTÃO DIVIDIDOS SOBRE O FECHAMENTO DO LIXÃO.// VANDA DE JESUS, WILMA
Sonora 9 - Caroline Loc. 10	CAIBG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o catador quem faz. OS MORADORES DA CIDADE ESTRUTURAL ESTÃO DIVIDIDOS SOBRE O FECHAMENTO DO LIXÃO.// VANDA DE JESUS, WILMA SILVA E SALOMÉ RELATAM SUAS PREOCUPAÇÕES.//
Sonora 9 - Caroline Loc. 10	CAI BG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o catador quem faz. OS MORADORES DA CIDADE ESTRUTURAL ESTÃO DIVIDIDOS SOBRE O FECHAMENTO DO LIXÃO.// VANDA DE JESUS, WILMA SILVA E SALOMÉ RELATAM SUAS PREOCUPAÇÕES.// Eu sinto muito desse lixão sair daqui, 'cê' vai ver quantas famílias vai ficar
Sonora 9 - Caroline Loc. 10 Sonora 10 Vanda de	CAIBG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o catador quem faz. OS MORADORES DA CIDADE ESTRUTURAL ESTÃO DIVIDIDOS SOBRE O FECHAMENTO DO LIXÃO.// VANDA DE JESUS, WILMA SILVA E SALOMÉ RELATAM SUAS PREOCUPAÇÕES.//
Sonora 9 - Caroline Loc. 10 Sonora 10 Vanda de Jesus	CAIBG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o catador quem faz. OS MORADORES DA CIDADE ESTRUTURAL ESTÃO DIVIDIDOS SOBRE O FECHAMENTO DO LIXÃO.// VANDA DE JESUS, WILMA SILVA E SALOMÉ RELATAM SUAS PREOCUPAÇÕES.// Eu sinto muito desse lixão sair daqui, 'cê' vai ver quantas famílias vai ficar passando fome.
Sonora 9 - Caroline Loc. 10 Sonora 10 Vanda de Jesus Sonora 11	CAIBG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o catador quem faz. OS MORADORES DA CIDADE ESTRUTURAL ESTÃO DIVIDIDOS SOBRE O FECHAMENTO DO LIXÃO.// VANDA DE JESUS, WILMA SILVA E SALOMÉ RELATAM SUAS PREOCUPAÇÕES.// Eu sinto muito desse lixão sair daqui, 'cê' vai ver quantas famílias vai ficar passando fome.
Sonora 9 - Caroline Loc. 10 Sonora 10 Vanda de Jesus	CAIBG O que a gente vê é um clima de desespero, de falta de perspectiva total, porque não é só o catador, é a família que depende do catador, crianças em risco de ficar em uma situação ainda mais vulnerável. Esse trabalho do catador é tanto pro estado, que tem obrigação de fazer e não remunera eles, quanto pra sociedade em geral que devia cuidar do seu lixo mas não cuida, é o catador quem faz. OS MORADORES DA CIDADE ESTRUTURAL ESTÃO DIVIDIDOS SOBRE O FECHAMENTO DO LIXÃO.// VANDA DE JESUS, WILMA SILVA E SALOMÉ RELATAM SUAS PREOCUPAÇÕES.// Eu sinto muito desse lixão sair daqui, 'cê' vai ver quantas famílias vai ficar passando fome.

Salomé	eu fico neutra porque 'eles precisa' trabalhar.
Loc. 11	EM UMA REUNIÃO PARA DISCUTIR O FECHAMENTO DO LIXÃO DA
	ESTRUTURAL,/ CATADORES LOTARAM O PALÁCIO DO BURITI,
	/SEDE DO GOVERNO LOCAL,/ E RECEBERAM COM VAIAS O
	GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL/, RODRIGO ROLLEMBERG.//
Sonora 13	Vocês estão reclamando das condições dos galpões, que não estão em
	condições ideais, que usa pá. Estão reivindicando tratores. Tudo bem, são
	reivindicações justas, mas vamos lembrar que vocês estão trabalhando hoje
	em condições muito piores que é no lixão. [vaias]
<u>TÉCNICA</u>	COMEÇA BG AO FUNDO E SEGUE ATÉ "DÉCADA"
Loc. 12	O GDF PROMETEU ACOLHER NO NOVO SISTEMA TODOS OS
	CATADORES CADASTRADOS NAS COOPERATIVAS.// SEGUNDO A
	ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DA ESTRUTURAL/DUAS MIL E
	QUINHENTAS PESSOAS TRABALHAM NO LIXÃO/ E CONSEGUEM,
	EM MÉDIA, RENDA MENSAL DE MAIS DE MIL REAIS.// COM O
	FECHAMENTO DO LIXÃO,/ APENAS MIL E DUZENTAS PESSOAS
	VÃO RECEBER, COMO SUBSÍDIO, UMA BOLSA DE TREZENTOS E
	SESSENTA REAIS POR ATÉ SEIS MESES. // A CATADORA MARA
	MARIA ACREDITA QUE ESTA MEDIDA NÃO É SUFICIENTE.//
Sonora 14	O que a gente quer não é esmola de governo, é garantia de trabalho.
Mara Maria	Equipamento, garantia de renda. 'Nós quer' sim dignidade.
Loc. 13	COOPERATIVAS DIZEM QUE,/ ALÉM DE TEMPORÁRIA,/ AS
	MEDIDAS APRESENTADAS ATÉ AGORA PELO GDF NÃO
	ALCANÇAM A TODOS OS CATADORES.// KÁTIA CAMPOS,
	PRESIDENTE DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA, DIZ QUE O
	NÚMERO DE CATADORES NÃO É PRECISO.//
Sonora 15 –	Nós temos catador que vai no aterro 1 vez por mês, que vai 2 vezes, de 4 em 4
Kátia SLU	meses. Quem se arrisca a falar em número de catadores é um chute. Ninguém
	pode dizer quantos catadores tem porque são catadores autônomos, que
	exercem a profissão quando precisam de dinheiro. Então o SLU não tem o
	número de catadores que existem com regularidade.
Loc. 14	COM O FECHAMENTO DO LIXÃO/, OS REJEITOS SERÃO
	DIRECIONADOS PARA O ATERRO SANITÁRIO CONSTRUÍDO NA

	SOLO É IMPERMEABILIZADO./ O CHORUME É ESCOADO PARA UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO,/ O QUE EVITA A
	POLUIÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA.// JÁ OS GASES GERADOS SÃO
	CAPTADOS PARA QUEIMA OU GERAÇÃO DE ENERGIA.//
	POR NOTA,/ A SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO DF DISSE QUE
	POSSUI UM PROJETO PARA REALIZAR UM DIAGNÓSTICO DO
	LIXÃO DA ESTRUTURAL,/ COMO A CONTAMINAÇÃO DO SOLO,/
	ÁGUA,/ AR,/ MAS NÃO INFORMOU PRAZO PARA O INÍCIO DAS
	ATIVIDADES NEM VALOR PREVISTO PARA A REPARAÇÃO
	AMBIENTAL.// O AMBIENTALISTA GUSTAVO SOUTO MAIOR
	AFIRMA SER NECESSÁRIO AO MENOS UMA DÉCADA.//
Sonora 16	No mínimo uns 10 anos pra recuperar adequadamente e poderá ser utilizado
Gustavo	com ocupação humana mais rarefeita, parque, algo que não tenha a presença
Souto	maciça do ser humano ali. A área onde hoje é lixão não poderá ser ocupada
	para atividades antrópicas, com a presença do ser humano.
<u>TÉCNICA</u>	COMEÇA TRILHA DRAMÁTICA
Loc. 15	CRIADA POR CAUSA DO LIXÃO,/ A CIDADE ESTRUTURAL TEM A
	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE
Sonora 17 –	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE
	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.//
Sonora 17 –	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos
Sonora 17 –	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos falam por aí, aqui é uma cidade e a cada dia está melhorando como toda cidade. Porque toda cidade para ser construída, ela não é construída do vento, toda cidade tem seu momento de dificuldade. Lutando estamos vencendo
Sonora 17 – Wilma Silva	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos falam por aí, aqui é uma cidade e a cada dia está melhorando como toda cidade. Porque toda cidade para ser construída, ela não é construída do vento, toda cidade tem seu momento de dificuldade. Lutando estamos vencendo nossos momentos de dificuldade.
Sonora 17 – Wilma Silva TÉCNICA -	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos falam por aí, aqui é uma cidade e a cada dia está melhorando como toda cidade. Porque toda cidade para ser construída, ela não é construída do vento, toda cidade tem seu momento de dificuldade. Lutando estamos vencendo nossos momentos de dificuldade. SOBE MÚSICA
Sonora 17 – Wilma Silva	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos falam por aí, aqui é uma cidade e a cada dia está melhorando como toda cidade. Porque toda cidade para ser construída, ela não é construída do vento, toda cidade tem seu momento de dificuldade. Lutando estamos vencendo nossos momentos de dificuldade. SOBE MÚSICA REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON
Sonora 17 – Wilma Silva TÉCNICA -	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos falam por aí, aqui é uma cidade e a cada dia está melhorando como toda cidade. Porque toda cidade para ser construída, ela não é construída do vento, toda cidade tem seu momento de dificuldade. Lutando estamos vencendo nossos momentos de dificuldade. SOBE MÚSICA REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON BRUNO PINHEIRO.// TRABALHOS TÉCNICOS/: ANDRÉ ARAÚJO /E
Sonora 17 – Wilma Silva TÉCNICA - Loc. 12	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos falam por aí, aqui é uma cidade e a cada dia está melhorando como toda cidade. Porque toda cidade para ser construída, ela não é construída do vento, toda cidade tem seu momento de dificuldade. Lutando estamos vencendo nossos momentos de dificuldade. SOBE MÚSICA REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON BRUNO PINHEIRO.// TRABALHOS TÉCNICOS/: ANDRÉ ARAÚJO /E GLAUBER OLIVEIRA.//
Sonora 17 – Wilma Silva TÉCNICA -	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos falam por aí, aqui é uma cidade e a cada dia está melhorando como toda cidade. Porque toda cidade para ser construída, ela não é construída do vento, toda cidade tem seu momento de dificuldade. Lutando estamos vencendo nossos momentos de dificuldade. SOBE MÚSICA REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON BRUNO PINHEIRO.// TRABALHOS TÉCNICOS/: ANDRÉ ARAÚJO /E GLAUBER OLIVEIRA.// VINHETA DE ENCERRAMENTO
Sonora 17 – Wilma Silva TÉCNICA - Loc. 12	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos falam por aí, aqui é uma cidade e a cada dia está melhorando como toda cidade. Porque toda cidade para ser construída, ela não é construída do vento, toda cidade tem seu momento de dificuldade. Lutando estamos vencendo nossos momentos de dificuldade. SOBE MÚSICA REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON BRUNO PINHEIRO.// TRABALHOS TÉCNICOS/: ANDRÉ ARAÚJO /E GLAUBER OLIVEIRA.// VINHETA DE ENCERRAMENTO ESTRUTURAL, UMA COMUNIDADE À ESPERA DO FIM DO LIXÃO.
Sonora 17 – Wilma Silva TÉCNICA - Loc. 12	CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO SEM ELE.// É O QUE ACREDITAM ALGUNS MORADORES, COMO A WILMA SILVA.// Não vamos desistir de continuar lutando. Aqui não é uma favela como muitos falam por aí, aqui é uma cidade e a cada dia está melhorando como toda cidade. Porque toda cidade para ser construída, ela não é construída do vento, toda cidade tem seu momento de dificuldade. Lutando estamos vencendo nossos momentos de dificuldade. SOBE MÚSICA REPORTAGEM:/ BIANCA MARINHO.// ORIENTAÇÃO:/ ELTON BRUNO PINHEIRO.// TRABALHOS TÉCNICOS/: ANDRÉ ARAÚJO /E GLAUBER OLIVEIRA.// VINHETA DE ENCERRAMENTO

FECHAMENTO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL, O SEGUNDO MAIOR DO MUNDO E FONTE DE RENDA DOS CATADORES. FALAMOS SOBRE A INFLUÊNCIA DO LIXÃO NA FORMAÇÃO E NAS CARACTERÍSTICAS DA ESTRUTURAL E APRESENTAMOS HISTÓRIAS DE QUEM BUSCOU NOVOS CAMINHOS. TRATAMOS A INSEGURANÇA DA POPULAÇÃO SOBRE UM AMANHÃ SEM O LIXÃO E CONHECEMOS PESSOAS QUE, APESAR DO MEDO, ESPERAM UM NOVO COMEÇO.

9.2 Lista de fontes

- 1. Abadia Teixeira líder comunitária da Estrutural
- 2. Arthur Felix estudante de música e morador da Estrutural
- 3. Vanessa Cruvinel professora da Universidade de Brasília e coordenadora do projeto Pare, Pense e Descarte
- 4. Vanda de Jesus pioneira da Estrutural e ex-catadora
- 5. Cristiane de Jesus catadora e moradora da Estrutural
- 6. Selenita Rosa moradora da Estrutural e estudante de moda
- 7. Salomé moradora da Estrutural e dona de casa
- 8. Naely Tavares estudante da rede pública no Guará e moradora da Estrutural
- 9. Gabryelle aluna do Reciclando Sons e moradora da Estrutural
- 10. Ronaldo Costa estudante de jornalismo e morador da Estrutural
- 11. Aline Silva representante do Movimento Nacional de Catadores
- 12. Roney Alves representante do Movimento Nacional de Catadores
- 13. Rejane Pacheco fundadora do Reciclando Sons
- 14. Lília Kesia assistente social e ex-aluna do Reciclando Sons
- 15. Coracy Coelho representante do Coletivo da Cidade
- 16. Douglas Teixeira estudante de Fonoaudiologia na Universidade de Brasília e morador da Estrutural
- 17. Luciana Barreto representante do Inglês na Estrutural
- 18. Almir Gomes escritor e morador da Estrutural
- 19. Rodrigo Rollemberg governador do Distrito Federal
- 20. Marcio Gimenes subsecretário de Relações do Trabalho e do Terceiro Setor do DF
- 21. Lúcia Fernandes representante dos catadores
- 22. Benedita Silva moradora da Estrutural
- 23. Zilda Fernandes representante dos catadores
- 24. Islam Alves voluntária do Reciclando Sons
- 25. Caroline Soares socióloga e professora do Instituto Federal de Brasília
- 26. Kátia Campos diretora-presidente do Serviço de Limpeza Urbana
- 27. Roseane de Oliveira catadora de material reciclável
- 28. Cláudia Souza catadora de material reciclável
- 29. Laci Augusto servidor do Tribunal de Justiça do DF e membro do projeto Fênix
- 30. Niviane Cruz dona de casa e moradora da Estrutural
- 31. Gustavo Souto Maior ambientalista e professor da Universidade de Brasília
- 32. Wilma Silva moradora da Estrutural
- 33. Mara Maria catadora de material reciclável

9.3 Termo de autorização de uso de voz e imagem

AUTORIZAÇÃO DE USO DE SOM DE VOZ, IMAGEM, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS EM PROJETO ACADÊMICO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, abaixo assinado e
identificado, autorizo o uso da minha imagem, som de voz, nome e dados biográficos, além de
todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor \mathbf{o}
Projeto Final em Jornalismo intitulado: "Cidade erguida das sobras: memórias sobre o
Lixão da Estrutural", que será produzido no âmbito do Departamento de Jornalismo da
Faculdade de Comunicação da UnB, sob orientação do Professor Elton Bruno B. Pinheiro.
A presente autorização abrange o uso acima indicado em mídia sonora (programas de rádio, podcast) impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (<i>vídeos</i> e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet (site, aplicativos e/ou redes sociais do Laboratório de Áudio da FAC/UnB), Banco de Dados Informatizado <i>Multimídia</i> , "home video", DVD ("digital video disc") e suportes de computação gráfica em geral, sem qualquer ônus para a Universidade de Brasília.
Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, nome ou a qualquer outro dado meu, e assino a presente autorização. Brasília-DF, de de 2017.
Nome: CPF n°: Assinatura: Telefone: E-mail: